

→ Relatório de Gestão
e Demonstrações Financeiras
2016



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt

INDICE

1 INTRODUÇÃO	1
2 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS.....	3
2.1. ESTRUTURA	3
2.1.1. EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POR TIPO DE VÍNCULO	3
2.1.2. MÉDIA DE IDADES	4
2.1.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	5
2.1.4. ESTRUTURA PROFISSIONAL.....	6
2.1.5. MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL.....	6
2.2. ASSIDUIDADE.....	7
2.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO.....	8
2.4. DESPESAS COM O PESSOAL.....	9
2.5. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO.....	9
2.6. FORMAÇÃO	10
3 EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP's).....	11
3.1. FUNCIONAMENTO DO CONCELHO.....	11
3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO.....	16
3.3. PLANEAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA	20
3.4. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE	29
3.5. HABITAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL.....	35
3.6. AÇÃO SÓCIO CULTURAL E ATIVIDADES DE LAZER.....	39
3.7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO MUNICIPAL.....	51
4 ANÁLISE ORÇAMENTAL	55
4.1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO	55
4.2. ANÁLISE GERAL.....	56
4.3. RECEITA	57
4.3.1. RECEITAS CORRENTES	58
4.3.2. RECEITAS DE CAPITAL	60
4.4. DESPESA	61
4.4.1. DESPESAS CORRENTES.....	63

4.4.2.	<i>DESPESAS DE CAPITAL</i>	64
4.4.3.	<i>ORGÂNICA</i>	67
4.4.4.	<i>GRANDES OPÇÕES DO PLANO – GOP’S</i>	68
4.4.4.1.	<i>FUNÇÕES</i>	68
4.5.	<i>ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTAL</i>	72
4.6.	<i>INDICADORES DE ANÁLISE ORÇAMENTAL</i>	74
5	<i>CONTABILIDADE DE CUSTOS</i>	75
6	<i>ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</i>	84
6.1.	<i>ANÁLISE PATRIMONIAL</i>	84
6.1.1.	<i>ATIVO</i>	84
6.1.2.	<i>FUNDOS PRÓPRIOS</i>	87
6.1.3.	<i>PASSIVO</i>	87
6.2.	<i>ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</i>	89
6.2.1	<i>RESULTADOS OPERACIONAIS</i>	90
6.2.2.	<i>RESULTADOS FINANCEIROS</i>	91
6.2.3.	<i>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</i>	93
6.2.4.	<i>RESULTADO LÍQUIDO</i>	94
6.3.	<i>INDICADORES PATRIMONIAIS</i>	94
7	<i>LIMITE DA DÍVIDA TOTAL</i>	95
8	<i>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</i>	96

RELATÓRIO DE GESTÃO

1 INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei 75/13, de 12 de setembro), compete ao Órgão Executivo elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas identificadas no POCAL-Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (Decreto-Lei n.º54/99, de 22 de fevereiro) e submetê-los à apreciação e votação do Órgão Deliberativo.

Os documentos de prestação de contas, referente ao ano de 2016, estão de acordo com os princípios contabilísticos previstos no POCAL, sendo as contas anuais certificadas pela sociedade de revisores de contas oficiais Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda.

Ao longo deste documento será apresentada uma análise da situação económica, financeira e patrimonial do Município de Vila Franca de Xira a 31 de dezembro de 2016, bem como os níveis de endividamento e equilíbrio orçamental. O relatório de gestão procura também sintetizar as principais atividades desenvolvidas pelo Município no exercício de 2016 através da apresentação de indicadores quantitativos.

Em termos macroeconómicos assistiu-se a uma aceleração da atividade económica portuguesa em 2016, justificada pelo aumento das exportações e pelo ligeiro crescimento da procura interna.

Assim em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,2% em volume, sendo que deverá acelerar para 1,4% em 2017. O contributo da procura interna para a variação anual do PIB diminuiu, situando-se em 2,1% em 2016 (2,6% em 2015).

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

Principais indicadores económicos (%)

	2012	2013	2014	2015	2016 ^(a)	2017 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	-3,3	-1,1	0,9	1,6	1,2	1,4
Consumo privado	-5,8	-1,2	2,2	2,6	2,1	1,3
Consumo público	-3,9	-2,0	-0,5	0,8	1,0	0,0
Défice (% do PIB)	-5,2	-4,8	-7,2	-4,4	-2,6	-2,1
Taxa de desemprego	15,7	16,2	13,9	12,4	10,5	10,1
Taxa de inflação (IHPC)	2,8	0,4	-0,3	0,5	0,8	1,4

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística e Ministério das Finanças e Banco de Portugal e Eurostat
Notas: (a) Previsões OCDE (Jan. 2017)

A taxa de desemprego anual situou-se nos 10,5%, o que se traduz em cerca de 540 mil pessoas desempregadas. Em relação ao ano anterior é de realçar que a taxa de desemprego se fixou em 12,4%, e recorde-se que a taxa de desemprego em 2014 era de 13,9%.

No contexto municipal, e no que respeita ao exercício de 2016 importa salientar os seguintes indicadores:

Em matéria de recursos humanos, um aumento de 5,87% do número de efetivos, o que representa mais 47 colaboradores efetivos. De referir que este aumento só foi possível graças ao rigor e bom desempenho financeiro do município nos últimos anos.

O resultado líquido a 31 de dezembro de 2016 apresenta um valor positivo de € 189.702,84, registando uma significativa melhoria relativamente ao ano anterior.

O Município fechou o ano de 2016, em termos de resultados orçamentais, com um saldo positivo de € 18.124.573,26, cumprindo também com a regra do equilíbrio orçamental prevista no artigo 40º da Lei das Finanças Locais.

Em termos de dívida total, de salientar que o município de Vila Franca de Xira, não só cumpre com os critérios exigidos no Regime Financeiro das Autarquias Locais (Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro) como ainda possui uma margem bastante confortável (€ 17,615.481,06).

Desta forma, podemos então concluir que os objetivos cruciais que têm marcado a política do Município de Vila Franca de Xira foram atingidos, ou seja, investir mantendo o rigor e a consolidação das finanças municipais, de modo a assegurar a sustentabilidade financeira a médio e longo prazo.

O relatório de gestão encontra-se organizado nos seguintes capítulos:

- ◆ Recursos humanos;
- ◆ Análise da atividade do Município, através de indicadores de realização dos objetivos das Grandes Opções do Plano;
- ◆ Análise da execução orçamental;
- ◆ Análise da contabilidade de custos;
- ◆ Apreciação da situação económica e financeira com base no balanço e demonstração de resultados;
- ◆ Limite da dívida total;
- ◆ Proposta de aplicação de resultados líquidos do exercício.

2 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Os principais indicadores de gestão de recursos humanos no Município de Vila Franca de Xira estão refletidos através dos gráficos e quadros seguintes.

2.1. ESTRUTURA

No final do ano de 2016, o total de efetivos era de 848, representando na sua quase totalidade (96,93%) por pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (CTFP-TI), 2,12% de prestadores de serviço e os restantes, 0,94%, em outras situações e mobilidade.

2.1.1. EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POR TIPO DE VÍNCULO

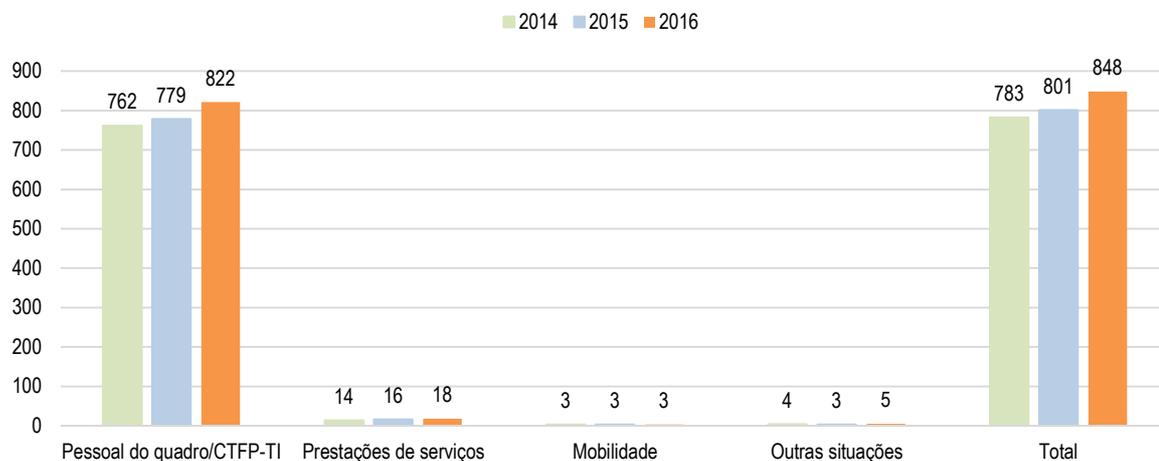
O quadro pessoal no ano em análise, registou um aumento percentual de 5,87%, representando mais 47 efetivos. Devido ao bom desempenho financeiro registado nos anos anteriores e à boa gestão de recursos humanos foi possível conseguir obter estes resultados. Assim, de acordo com o estabelecido no n.º 1 do artigo 32.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março (Orçamento de Estado para 2016), “As autarquias locais (...) podem proceder ao recrutamento de trabalhadores, nos termos e de acordo com as regras previstas na legislação aplicável, incluindo a Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, alterada pelas Leis n.ºs 82D/2014, de 31 de dezembro, 69/2015, de 16 de julho, e 132/2015, de 4 de setembro, e pela presente lei, no que diz respeito às regras de equilíbrio orçamental, cumprimento dos limites de endividamento e demais obrigações de sustentabilidade das respetivas finanças locais”.

Designação	2014	2015	2016
Pessoal do quadro/CTFP-TI	762	779	822
Prestações de serviços	14	16	18
Mobilidade	3	3	3
Outras situações	4	3	5
Total	783	801	848

No total registaram-se 77 entradas, das quais 8 por prestação de serviços, 2 regressos de situação de licença sem vencimento/bolsreira, 3 mobilidade intercarreiras e 64 admissões.

Ocorreram 30 saídas, entre as quais; 8 por aposentação.

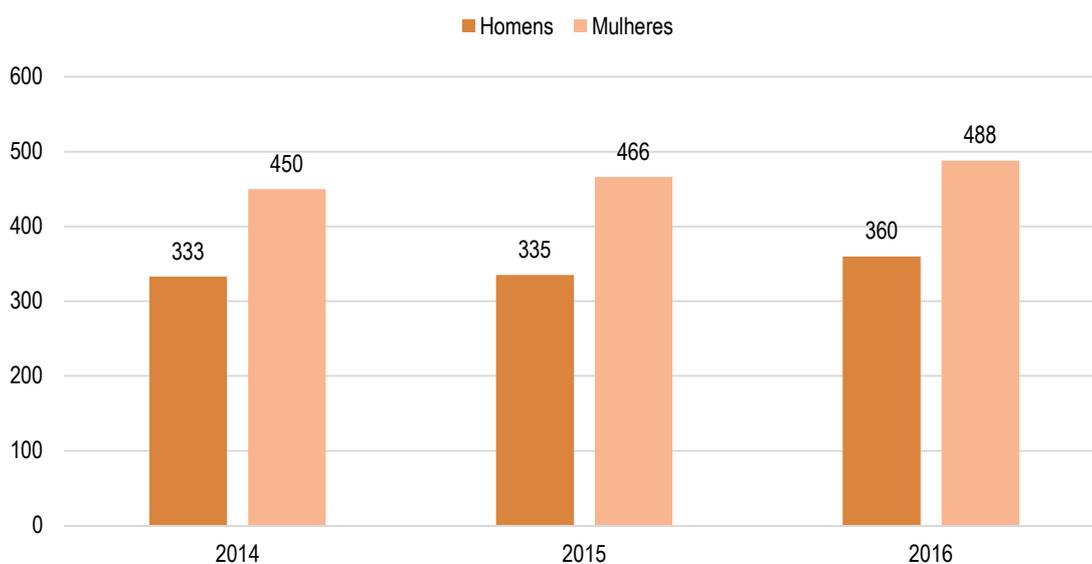
QUADRO DE PESSOAL



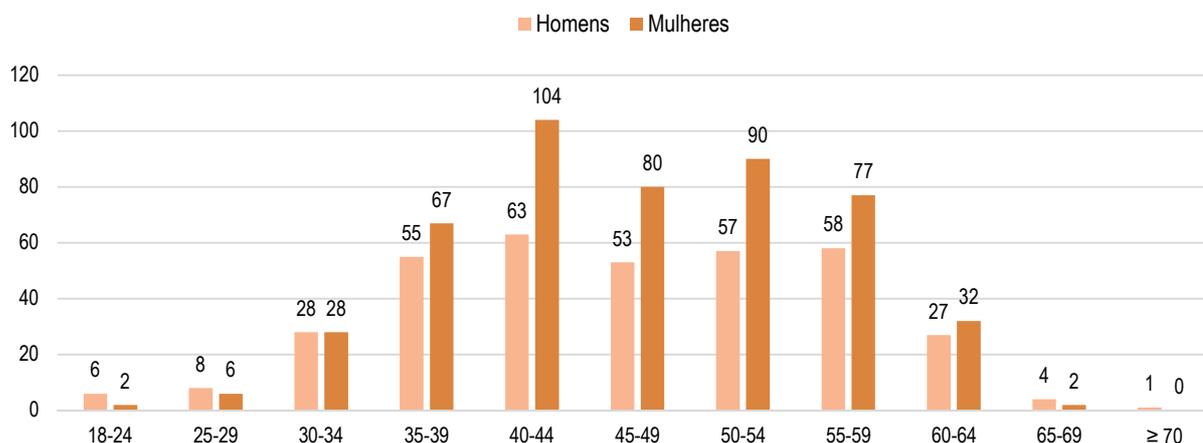
2.1.2. MÉDIA DE IDADES

A média das idades dos trabalhadores é de 46,7 anos, sendo a distribuição por género e grupos etários apresentada nos quadros seguintes:

TOTAL POR GÉNERO



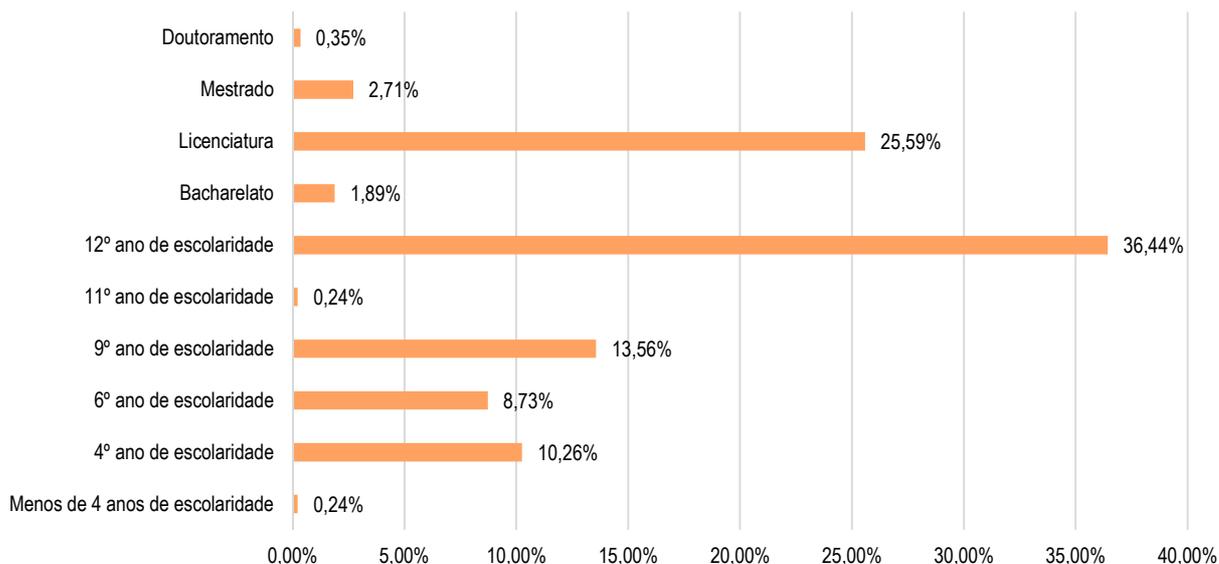
GÉNERO E IDADE



2.1.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Da totalidade dos trabalhadores do Município 69,46% detêm habilitações literárias iguais ou inferiores ao 12^a ano e os restantes 30,54% a nível do ensino superior, conforme discriminados no quadro abaixo.

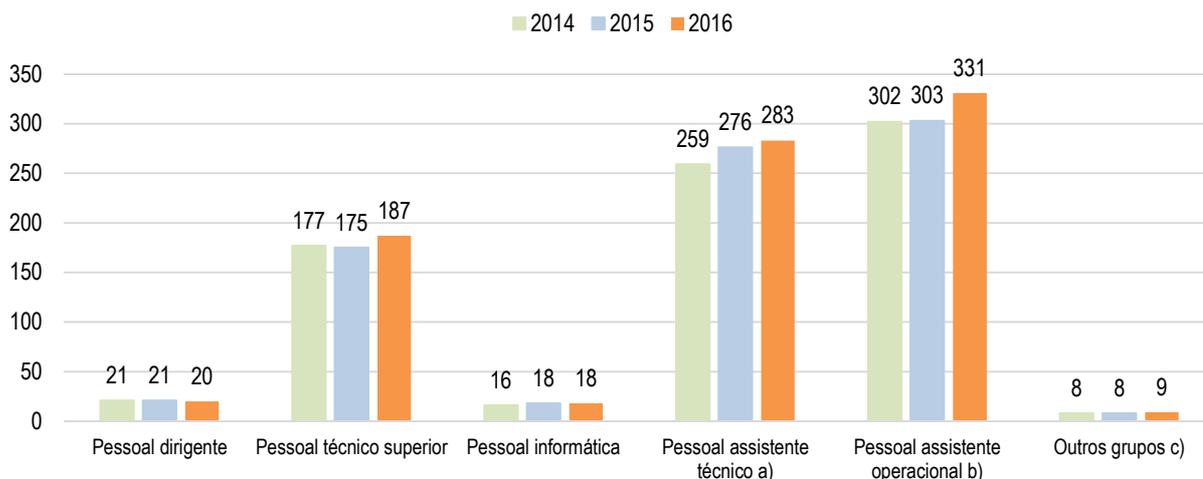
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



2.1.4. ESTRUTURA PROFISSIONAL

A estrutura profissional do Município é constituída predominantemente pelos seguintes grupos profissionais: assistente operacional com 39,03%, assistente técnico com 33,37% e técnico superior com 22,05%.

GRUPOS PROFISSIONAIS



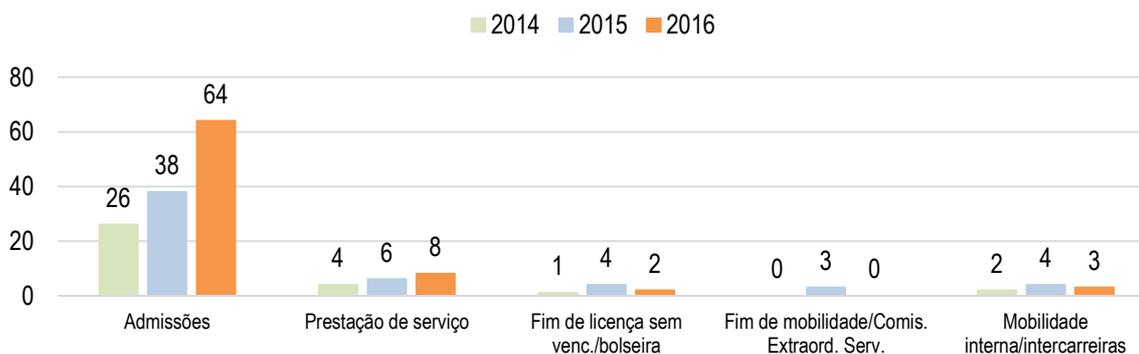
- a) Inclui coordenadores técnicos
- b) Inclui pessoal de apoio educativo
- c) Inclui os fiscais municipais

2.1.5. MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Em 2016 ocorreram as seguintes movimentações de pessoal:

- Registaram-se 77 entradas de funcionários.

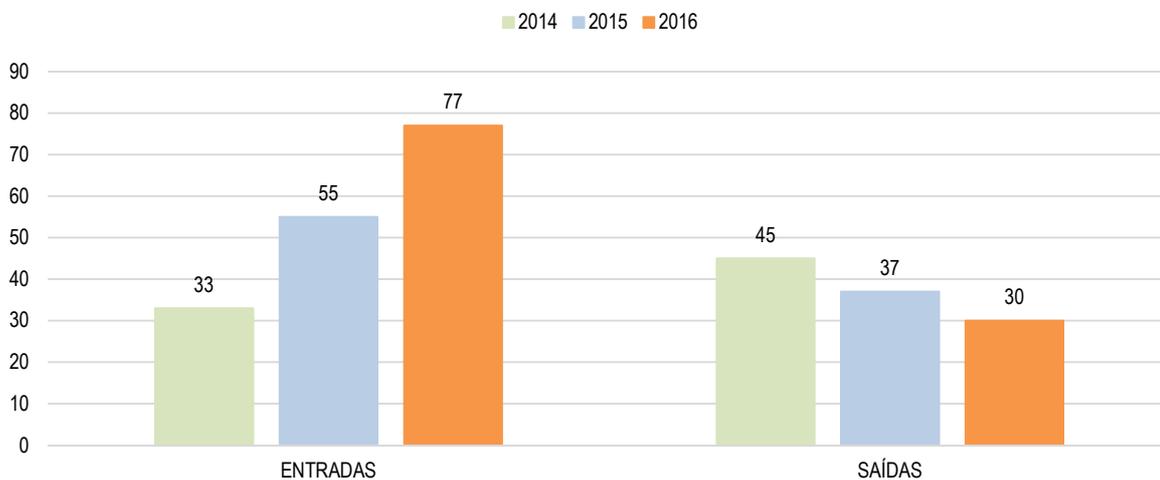
ENTRADAS DE PESSOAL



- Verificaram-se 30 saídas, sendo que estas representaram uma redução de 3,54% face ao número total de funcionários.

SAÍDAS DE PESSOAL	2014	2015	2016
Aposentações	32	13	8
Exonerações/Denúncia de contrato		2	3
Pena de demissão	1		
Licença sem vencimento	4	6	3
Requisições / Comissão de Serviço	2		1
Falecimentos	1	3	
Contrato termo certo			
Cessação da comissão de serviço	2		1
Prestação de serviço	1	4	6
Mobilidade interna	2	6	7
Período Experimental nouro organismo		2	1
Licença de assistência a filho		1	
Total	45	37	30

MOVIMENTAÇÃO DO PESSOAL

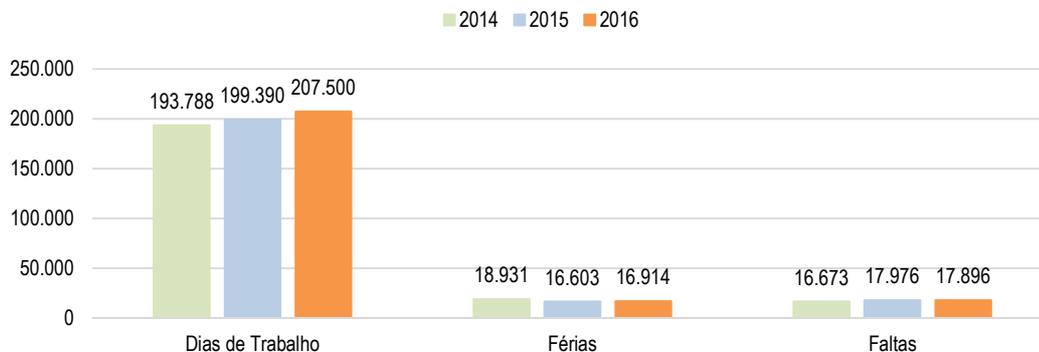


2.2. ASSIDUIDADE

As férias representaram 8,2% e as faltas 8,6% dos dias de trabalho. O facto das faltas por doença, maternidade, acidentes e casamento serem contadas, de acordo com a lei, em dias seguidos (incluí sábados, domingos e feriados), conduz à obtenção de uma percentagem de faltas superior à real.

As principais causas de faltas são: por doença 9.496, por parentalidade 2.293 e por acidente em serviço 3.021.

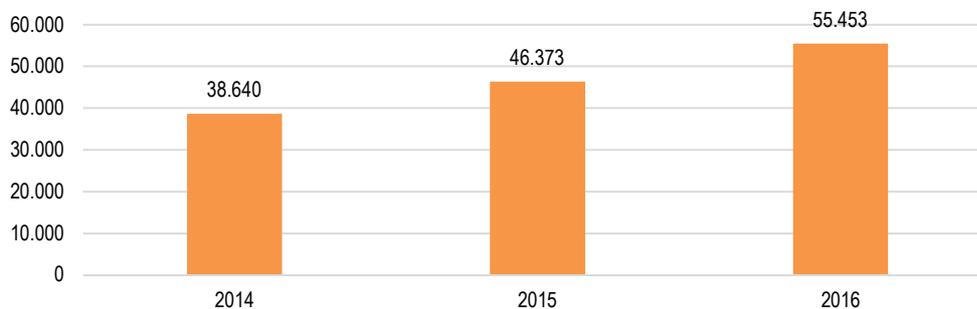
ASSIDUIDADE



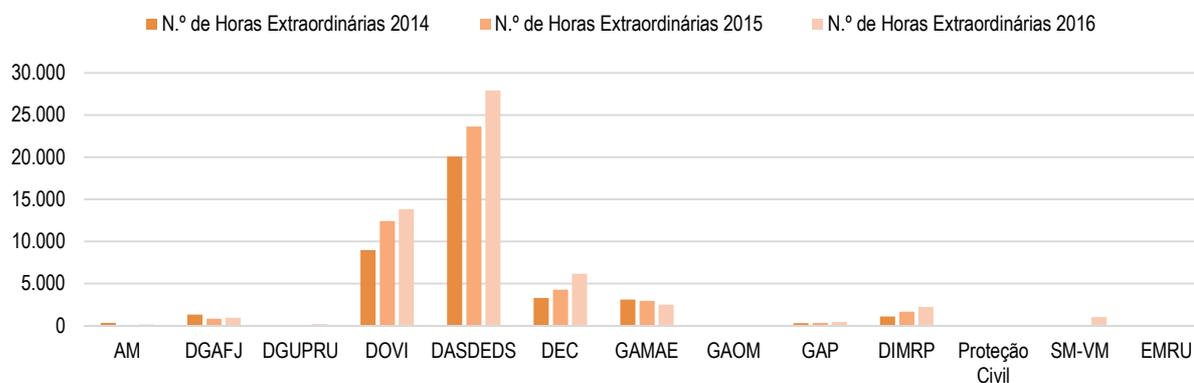
2.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

Em 2016, houve um aumento de 20% do número de horas extraordinárias em relação a 2015.

HORAS EXTRAORDINÁRIAS

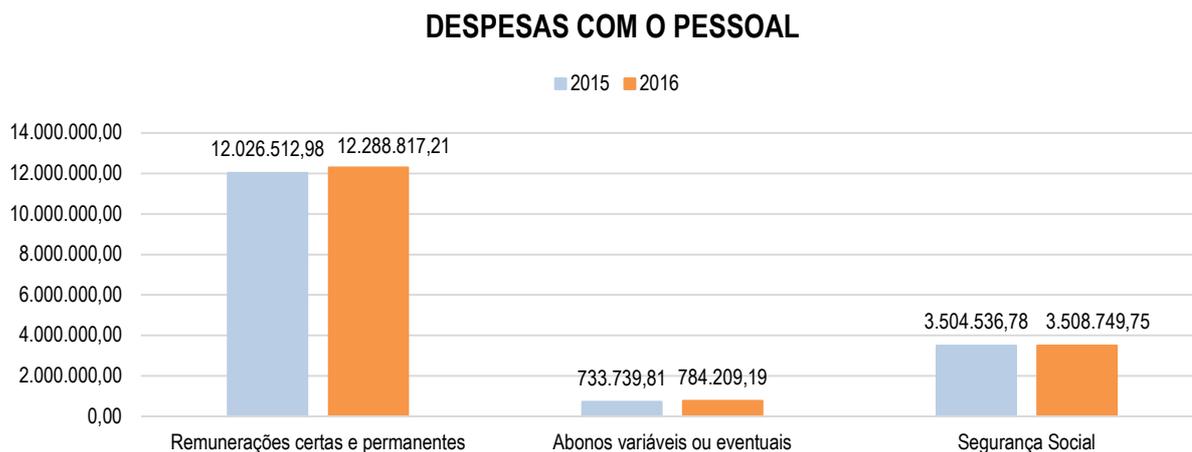


HORAS EXTRAORDINÁRIAS POR DEPARTAMENTO



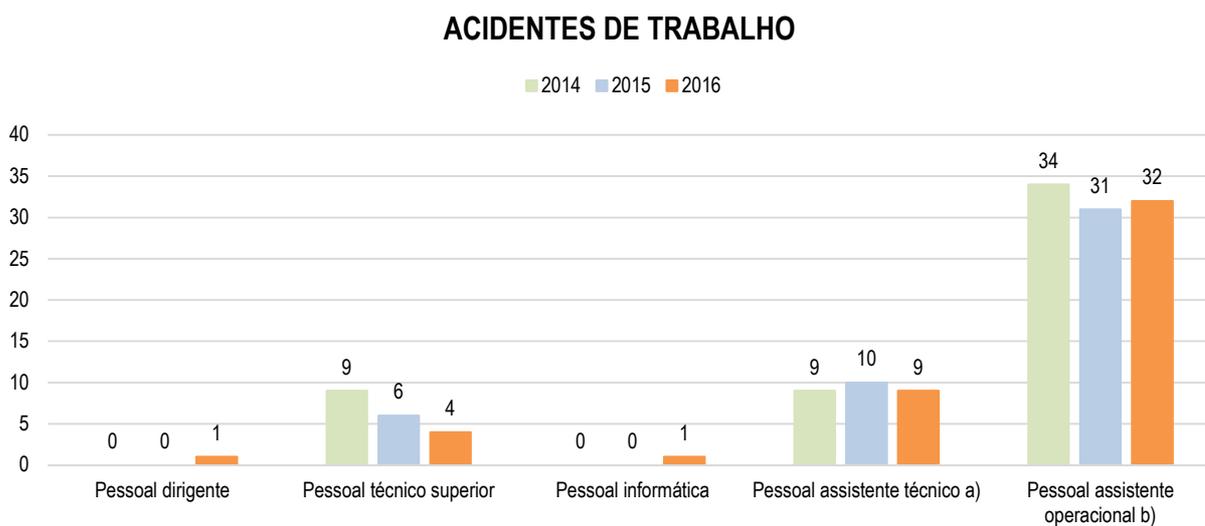
2.4. DESPESAS COM O PESSOAL

As despesas com o pessoal aumentaram 2% relativamente ao ano anterior, tendo o montante ascendido a € 16.581.776,15.



2.5. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2016, registaram-se 47 acidentes de trabalho, número igual ao ano transato.



a) Inclui coordenadores técnicos

b) Inclui os fiscais municipais

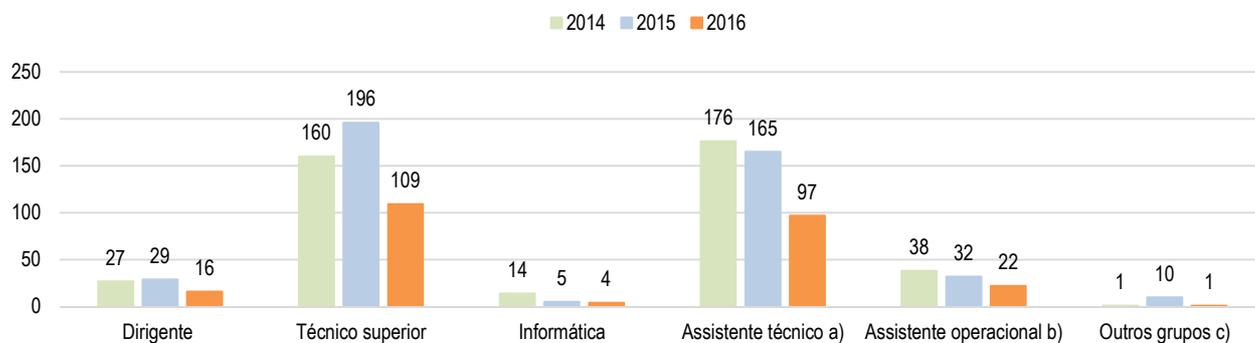
2.6. FORMAÇÃO

O plano de formação abrangeu 249 trabalhadores e 17 áreas temáticas, num total de 4.874 horas.

Designação	2015	2016
Ambiente		34
Arquitectura e urbanismo	103	91
Artes e Humanidades	584	21
Biblioteconomia, arquivo e documentação	105	175
Ciências da educação	28	278
Ciências empresariais	172	445
Ciências sociais e do comportamento	70	7
Desenvolvimento pessoal	1108	1.150
Engenharia e técnicas afins	28	61
Jurídicas	1646	903
Novas tecnologias	20	432
Saúde	510	333
Segurança e higiene no trabalho	24	7
Serviços pessoais		147
Serviços sociais	85	500
Transportes	186	290
Ciências físicas	152	
Total	4.820	4.874

O grupo profissional que registou um maior número de participantes foi o técnico superior, com 109, seguido do assistente técnico com 97.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



a) Inclui pessoal de chefia

b) Inclui pessoal de apoio educativo

c) Inclui os fiscais municipais

3 EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP's)

As grandes opções do plano para 2016, em termos de previsão ascenderam a € 45.042.012,88 sendo 49,65% referentes ao plano plurianual de investimentos e 50,35% a outras atividades.

Os compromissos globais atingiram o valor de € 33.440.073,51 correspondendo a 74,24% de execução física e a execução financeira situou-se em € 31.232.391,89 (69,34%)

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	22.365.233,03	14.488.515,76	64,78%	13.141.478,83	58,76%
ATIVIDADES (PAM)	22.676.779,85	18.951.557,75	83,57%	18.090.913,06	79,78%
TOTAL	45.042.012,88	33.440.073,51	74,24%	31.232.391,89	69,34%

3.1. FUNCIONAMENTO DO CONCELHO

Os projetos e ações enquadrados no objetivo Funcionamento do Concelho, cuja dotação corrigida se situou nos € 9.507.419,29 registaram uma execução financeira de € 7.357.783,41, em que as despesas com as atividades municipais assumiram maior preponderância representando 88,11% do objetivo.

Este objetivo inclui todas as despesas respeitantes ao funcionamento do concelho como, os serviços urbanos, conservação da rede viária, segurança e proteção civil, sinalização e gestão dos equipamentos urbanos.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	4.180.050,83	2.848.059,31	68,13%	2.663.892,84	63,73%
ATIVIDADES (PAM)	5.327.368,46	4.895.194,79	91,89%	4.693.890,57	88,11%
TOTAL	9.507.419,29	7.743.254,10	81,44%	7.357.783,41	77,39%

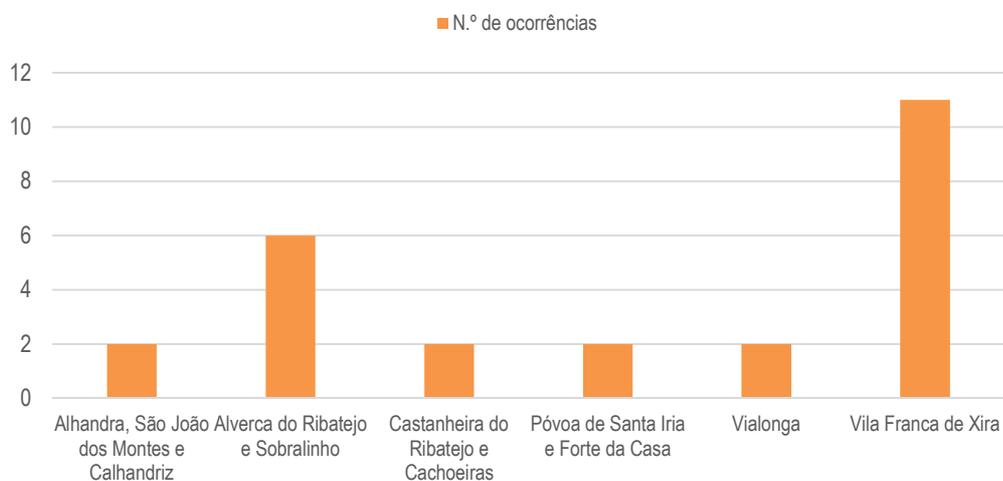
Ações relevantes
Serviços urbanos/iluminação pública
Melhoramento e reforço de IP
Infraestruturas elétricas
Plano de iluminação eficiente
Beneficiação e ampliação do canil municipal
Conservação de rede viária/arruamentos e pavimentos
Viadutos e arruamentos
Requalificação e melhoria de vias municipais
Obras diversas de requalificação
Rotunda de Vialonga e obras na variante
Ordenamento do trânsito
Instalações semaforicas do concelho
Sinalização vertical/horizontal
Gestão de Equipamentos Urbanos
Reformulação das instalações elétricas do Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira

Obs.: Obras responsabilidade do DOVI

SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

O serviço municipal de proteção civil de Vila Franca de Xira (SMPC), prestou em 2016 apoio em 25 ocorrências, tendo o maior número ocorrido em Vila Franca de Xira, com destaque para as sucedidas em infraestruturas e vias de comunicação.

N.º DE OCORRÊNCIAS REGISTADAS NO CONCELHO



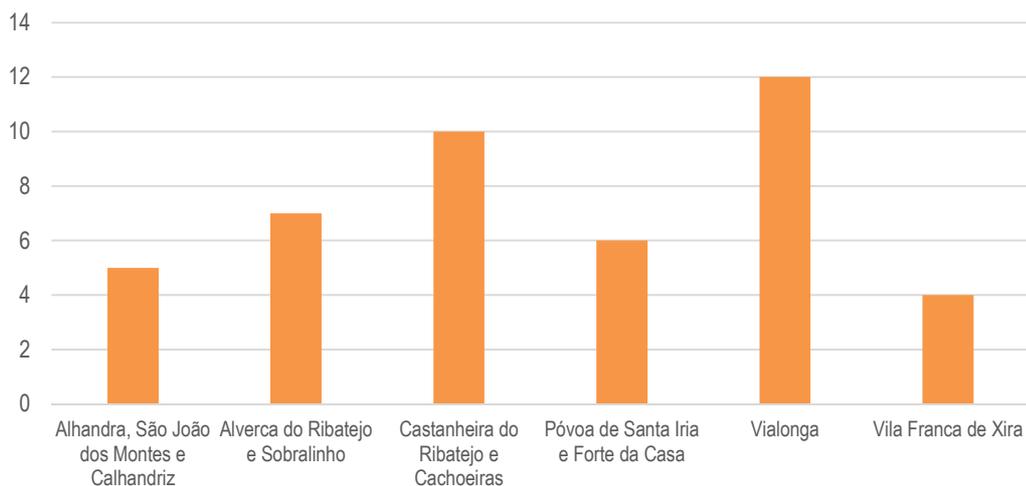
Os pedidos de intervenção efetuados ao SMPC estão relacionados com serviços de prevenção (emissão de pareceres, queimadas e pedido de informações relativas à realização de queima de sobrantes, etc.) e queda de estruturas (falha ou deterioração das estruturas físicas – edifícios).

N.º DE OCORRÊNCIAS POR FAMÍLIA



Na sequência do plano de intervenção, o SMPC atuou diretamente na limpeza das linhas de água nas diversas freguesias do concelho, num total de 44 intervenções.

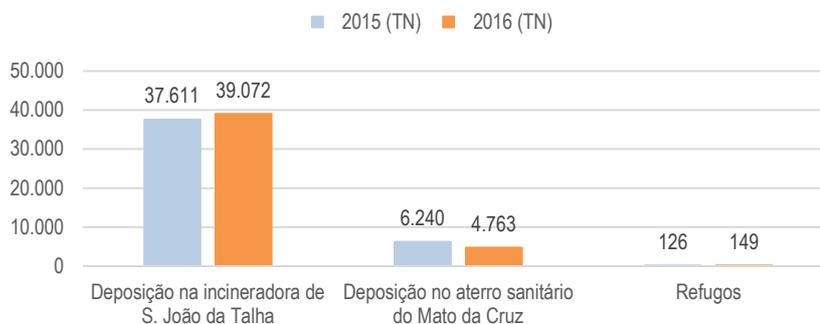
LIMPEZA DE LINHAS DE ÁGUA



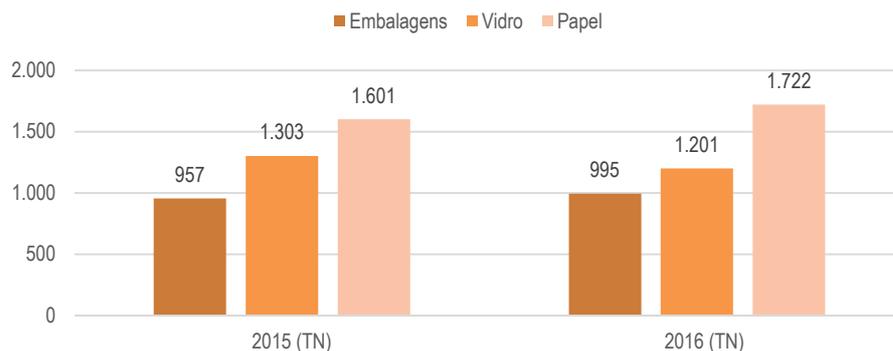
LIMPEZA E HIGIENE URBANA

A recolha de resíduos sólidos indiferenciados ficou nas 43.984^{tn} e os materiais recicláveis que em igual período apresentaram um aumento de 1,48% passando de 3.861^{tn} para 3.918^{tn}.

RSU'S INDIFERENCIADOS

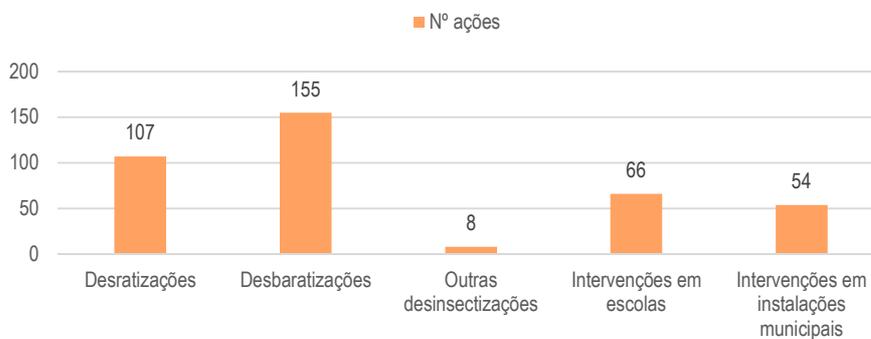


MATERIAIS RECICLÁVEIS



Na área da higiene pública foram realizadas 390 ações de desinfestação no concelho, entre as quais, destacamos as desbaratizações e desratizações.

AÇÕES REALIZADAS



No que diz respeito às viaturas abandonadas na via pública, foram identificadas 477, 50 foram rebocadas e 87 destruídas.

Viaturas abandonadas	Nº ações
Identificadas	477
Pedidos de reboque	151
Viaturas efetivamente rebocadas	50
Devolvidas	2
Destruídas	87
Processos em curso	322
Total	1.089

SERVIÇO MÉDICO VETERINÁRIO MUNICIPAL

O Centro de Recolha Oficial (CRO) do Serviço Médico-Veterinário Municipal foi alvo de obras de requalificação e ampliação num investimento de cerca de € 135.000,00.

O Serviço Médico Veterinário Municipal tem por missão a promoção da saúde e do bem-estar animal, assim como da saúde pública da população.

Em 2016, tendo por objetivo a melhoria do bem-estar animal, das condições de alojamento e das condições de trabalho dos funcionários, foram remodeladas e ampliadas as instalações do Centro de Recolha Oficial (CRO).



Foto 1 - Centro de Recolha Oficial

O controlo da população de animais errantes tem merecido um olhar atento. Desta forma e de acordo com as diretrizes da OMS, apostou-se no controlo da sua reprodução. Assim no início do ano 2016, foi celebrado um protocolo com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona de Lisboa, para que dessa forma, se pudesse fazer esterilizações de animais e realizar alguns tratamentos cirúrgicos especialmente em casos de traumatologia.

Para além deste protocolo, celebrou-se um outro com a Associação Animais de Rua, tendo iniciado uma nova forma de intervenção nas colónias de gatos silvestres, estando-se a desenvolver o programa CED, Captura-Esterilização e Devolução.

3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO

Os projetos inseridos no objetivo Desenvolvimento Económico do Concelho atingiram uma execução financeira de 87,10% sendo € 4.350.521,77 referente a ações correntes e € 186.760,50 de projetos e ações de investimento. Em termos de atividades correntes este objetivo inclui a atividade turística e as transferências para as juntas de freguesia no âmbito dos acordos de execução e contratos interadministrativos.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	798.390,00	248.568,90	31,13%	186.760,50	23,39%
ATIVIDADES (PAM)	4.410.614,75	4.354.355,57	98,72%	4.350.521,77	98,64%
TOTAL	5.209.004,75	4.602.924,47	88,36%	4.537.282,27	87,10%

Ação mais relevante

Infraestruturas e equipamentos viários

Dragagens de manutenção junto aos cais de Vila Franca de Xira e Alhandra

Obs.: Obras responsabilidade do DOVI

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Os resultados obtidos pela Loja do Município num período de funcionamento com pouco mais de um ano foram extremamente positivos, atingido, os vários objetivos delineados de rapidez, transparência e eficácia às solicitações dos munícipes e agentes económicos.

Alguns dados de referência obtidos durante o ano de 2016:

Designação	Número
Atendimentos Presenciais	55.642
Chamadas telefónicas rececionadas	67.589
Documentos registados (Expediente e Canal Virtual)	54.871
Total	178.102

O trabalho desenvolvido pelas atividades económicas durante o ano de 2016 encontra-se refletido, em termos quantitativos, no mapa abaixo onde se destacam as ações mais relevantes:

Designação	Licenças
Verificações metrológicas	1.591
Inspeções/reinspeções de elevadores	1.100
Livros de reclamação fornecidos	310
Licenças de ruído	141
Restauração e bebidas não sedentário - Mera Comunicação Prévia	127
Licenças de recinto de diversão provisória	97
Mera Comunicação prévia de instalação de estabelecimento	87
Mera Comunicação prévia de modificação de estabelecimento	81
Licenças de recinto itinerante	40
Licenças de recinto improvisado	28
Licenças espetáculos desportivos e divertimentos na via pública	19
2ª vias de licença de utilização específica	15
Registo de indústria Tipo III	8
2ª vias de alvará de licenciamento sanitário	2
Licenças para a atividade de guarda noturnos- renovadas	2
Licenças para realização de fogueiras e queimadas	2
Licenças de exploração de máquinas elétricas de diversão	1
Total	3.651

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR – CIAC

O Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC) garante a prestação de informações e resolução/encaminhamento de reclamações apresentadas na área do consumo.

Designação	Pedidos /Pareceres
Pedidos de informação	140
Processos de reclamação	88
Processos resolvidos favoravelmente	45
Processos de reclamação encaminhados	10
Processos de reclamação arquivados/ desistidos	10
Total	293

TURISMO

A atividade turística do concelho assenta em várias vertentes, desde os grandes eventos com identidade tauromáquica aos culturais, gastronómicos, entre outros.

- BTL – Feira Internacional de Lisboa;
- Março “Mês do Sável” – Gastronomia;
- Exposição Canina - 21ª Exposição Internacional/23ª Exposição Nacional;
- XXVII Semana da Cultura Tauromáquica - Exposição biográfica dedicada ao matador Vilafranquense José Júlio;
- Colete Encarnado;
- Feira Anual / XXXVI Salão de Artesanato.



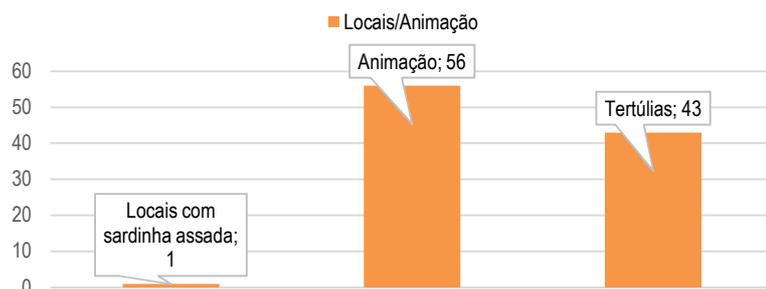
Cartazes 1 e fotos 2 - Eventos e certames

POSTO DE TURISMO MUNICIPAL

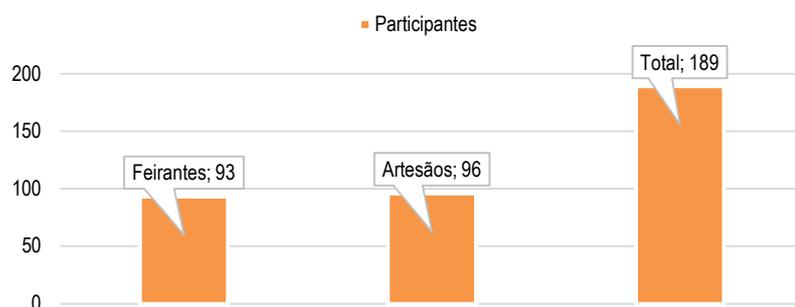
O Posto de Turismo Municipal prestou atendimento a 4.764 pessoas, sendo que 91% correspondeu a cidadãos nacionais e 9% a estrangeiros.

Abaixo apresentam-se, alguns indicadores dos maiores eventos do concelho, o Colete Encarnado, com a 84ª edição no primeiro fim-de-semana de julho e a Feira de Outubro, com a 36ª edição do Salão de Artesanato na primeira semana de outubro, que todos os anos acolhem milhares de visitantes que procuram emoção e divertimento.

COLETE ENCARNADO

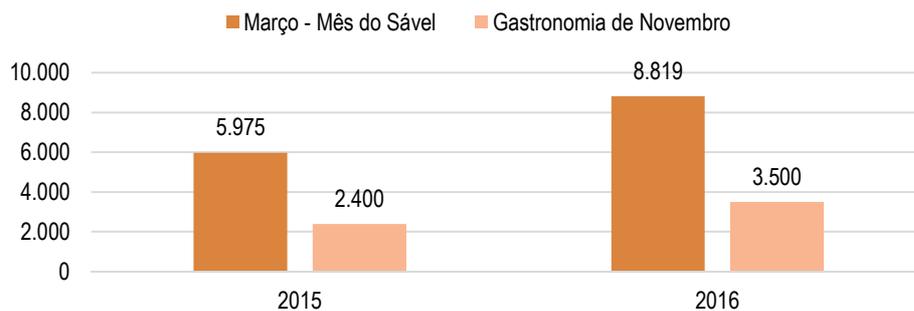


FEIRA ANUAL DE OUTUBRO



A gastronomia continua a ser um polo de descoberta e interesse por parte dos inúmeros visitantes que procuram conhecer as raízes tradicionais do Ribatejo e onde os restaurantes do concelho, mais de 20 participantes em cada iniciativa levada a cabo pelo Município, são parceiros de excelência na arte de receber.

GASTRONOMIA - N.º DE DOSES SERVIDAS



Destaque:

O 2º Fórum Ibérico do Tejo realizou-se nos dias 19 e 20 de março no Pavilhão Multiusos de Vila Franca de Xira e definiu como linhas de orientação estratégicas para o futuro, defender o rio da poluição, o seu desassoreamento e por consequência a sua navegabilidade e a requalificação das frentes ribeirinhas.

Este evento foi organizado pela Câmara Municipal em conjunto com a Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça (AIDIA) e



traduziu-se em mais um grande passo para a sensibilização e concretização daquela que é a Cultura e Economia do Tejo, nomeadamente, com a constituição de uma Confraria alusiva ao Rio.

Fotos 3 - Fórum Ibérico do Tejo

3.3 PLANEAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA

Para as ações e projetos integrados no Planeamento e Qualificação Urbana, foi previsto o montante de € 10.459.921,67 com uma execução física (adjudicações) de 55,21% e financeira de 47%. O investimento totalizou € 3.727.169,73.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	8.186.995,18	4.462.608,65	54,51%	3.727.169,73	45,53%
ATIVIDADES (PAM)	2.272.926,49	1.312.287,31	57,74%	1.188.926,62	52,31%
TOTAL	10.459.921,67	5.774.895,96	55,21%	4.916.096,35	47,00%

Ações relevantes

Requalificação do espaço público

Abrigos de passageiros para táxis em Vila Franca de Xira, abrigos de passageiros em Vialonga e parecer do LNEC sobre o anteprojecto da demolição dos Lotes 1 e 2 da Encosta do Monte Gordo, em Vila Franca de Xira

Recuperação de loteamentos ilegais (AUGI)

Parques urbanos do concelho: Parque urbano da República na Póvoa de Santa Iria e reparação de pontos de luz no Centro Cultural do Bom Sucesso em Alverca do Ribatejo

Obs.: Obras responsabilidade do DOVI

Outras ações:

- Requalificação da Frente Ribeirinha - Elaboração do estudo preliminar do caminho pedonal e ciclável – Alverca – Sobralinho;
- Requalificação da Frente Ribeirinha do Concelho de Vila Franca de Xira - Parque Ribeirinho Moinhos da Póvoa e Ciclovia do Tejo - Elaboração do projeto de execução;
- Orçamento participativo.

Destaques:

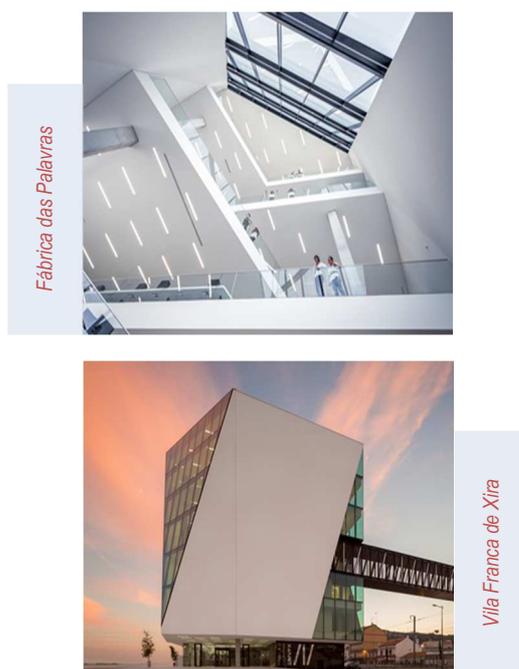
Uma vez mais, o Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo, responsabilidade da *Topiaris – Estudos e Projectos de Arquitectura*, foi distinguido a nível internacional em 2016, com o primeiro prémio do WAN Landscape Award 2016 e com uma medalha de bronze no American Architecture Prize (AAP) um dos mais respeitáveis prémios no mundo que celebram o talento, a visão e a paisagem de elevados padrões de excelência.



Fotos 4 – Parque linear ribeirinho – Póvoa de Santa Iria

O edifício da *Fábrica das Palavras* – Biblioteca Municipal e Equipamento Cultural de Vila Franca de Xira voltou a ser premiado internacionalmente, desta feita na categoria de “Arquitetura” dos *Iconic Awards*.

A menção atribuída pela *Iconic World*, uma plataforma internacional onde se reúnem arquitetos e outros profissionais da indústria de todo o mundo, vem uma vez mais distinguir a excelência do projeto do Miguel Arruda - Arquitetos Associados, Lda.



Fotos 5 – *Fábrica das Palavras* – Vila Franca de Xira

PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• Acompanhamento de trabalhos desenvolvidos pela Administração Central:

- Representação da C.M. no Conselho Estratégico da Reserva Natural do Estuário do Tejo;
- Emissão de pareceres no âmbito de solicitações da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Estudos desenvolvidos:

- Monitorização do Plano Diretor Municipal: Conclusão do 4º relatório de progresso. Avaliação ex-ante. Definição de indicadores e metas. (Março 2016);
- Colaboração em processos no Âmbito da Gestão Urbanística;
- Participação como parceiros no Projeto ASSIM – Activating Service-Sharing at Intermunicipal Scale, sendo a entidade proponente o CEA/CT/UL – Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA - SIG

O SIG municipal tem desenvolvido plataformas que permitem a consulta e a edição de mapas interativos online.

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para consulta:

- Plano Diretor Municipal (PDM);
- Roteiro Turístico;
- Associativismo;
- Zonas Verdes;
- Departamento de Qualidade Ambiental.

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para edição:

- Toponímia;
- Fiscalização Municipal;
- Serviço Municipal de Proteção Civil;
- Rede Viária e Numeração de Polícia.

SETOR DA REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

Foram realizadas as seguintes ações:

Indicadores	Quantidade
Informações e comunicações internas de processos obras particulares	328
Alterações a Alvarás	3
Estudos de loteamentos elaborados	2
Alvarás de loteamento em AUGI emitidos	1
Delimitações de novas Áreas Urbanas de Génese Ilegal	1
Total	335

GESTÃO URBANÍSTICA

Foram desenvolvidas as seguintes ações no âmbito da gestão urbanística:

Indicadores	2014	2015	2016
Registo requerimentos ¹	6.804	5.055	2.818
Certidões	651	826	1.326
Alvarás emitidos	247	199	209
Receções ao público	1.298	2.921	1.652
Processos informados (DGU)	2.358	2.191	1.920
Atendimento ¹	5.108	8.814	1.997
Expedição de ofícios	5.838	4.931	5.070
Atendimento telefónico	8.426	7.449	8.550
Tramitação de Processos no arquivo	12.758	10.338	9.787
Papel gasto em cópias (metros lineares)	1.350	3.460	1.950
Total	44.838	46.184	35.279

¹Redução dos números em 2016 devido à abertura da Loja do Município

FISCALIZAÇÃO

Evolução dos indicadores da fiscalização técnica.

Indicadores	2016
Informações DF/SG	246
Análise e informações	153
Descrição para autorização de utilização	61
Visitas ao local	55
Informações sobre o direito de preferência	55
Vistorias para autorização de utilização	45
Vistorias técnicas	41
Vistorias no âmbito das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)	41
Vistorias para verificação se a construção é anterior a 1951	26
Plano de estaleiro	16
Vistorias prévias	15
Vistorias de propriedade horizontal	14
Avaliações	13
Inspeções/ações de fiscalização a obras particulares	10
Vistorias para verificação do estado de ruína	2
Vistorias para informação sobre alteração de utilização	2
Vistoria para verificação do estado de segurança e salubridade	1
Vistorias no âmbito do licenciamento Industrial	1
Análise de projetos (especialidades) para alvará de loteamento	1
Total	798

Evolução dos indicadores da fiscalização municipal:

Indicadores	2014	2015	2016
Obras – s/ licença	15	12	44
Obras – c/ licença	2	3	93
Obras – Licença de junta de freguesia	85	69	87
Autos de embargo	6	9	6
Autos de notícia por contra – ordenação (ANCO)	58	41	31
Autos de ocorrência	7	14	11
Autos/outros	4	1	13
Vistorias/Verificações	511	501	392
Queixas – Obras	48	8	174
Outras queixas	76	141	44
Notificações	298	1.144	17
Prorrogações do prazo de licenças de obras	5	5	0
Inquirições/Julgamentos	23	18	8
Afixação de editais/avisos	46	39	54
Fiscalização preventiva	48	42	16
Aterros/entulhos	41	43	71
Demolições	3	1	0
Total	1.276	2.091	1.061

GABINETE DE ACESSIBILIDADES

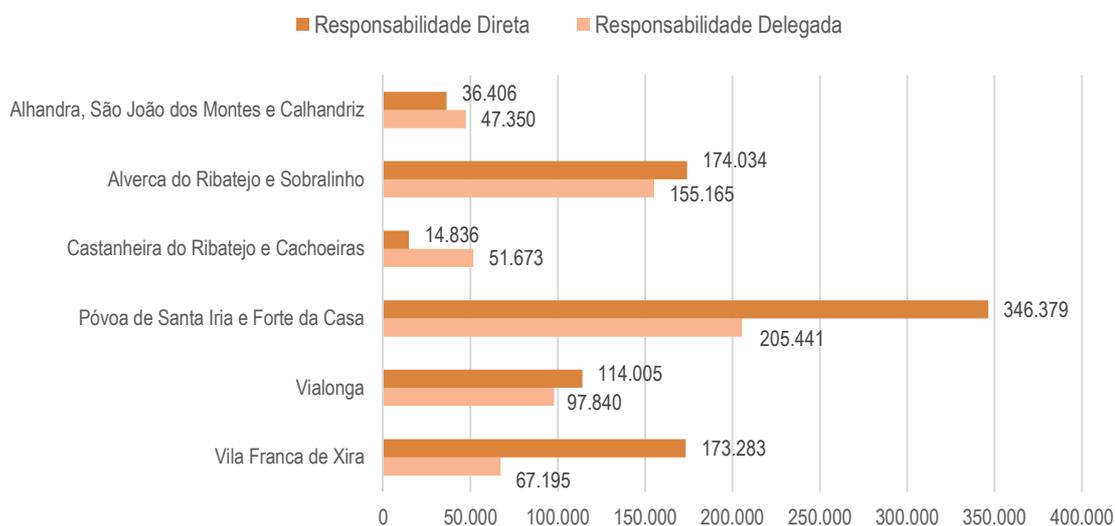
Evolução dos indicadores do gabinete de acessibilidades

Indicadores	N.º de ações
Informações	170
Verificação e validação dos levantamentos topográficos	162
Plotagem de desenhos no âmbito das acessibilidades e PDM	136
Verificação de alinhamentos e cota da soleira	69
Execução de levantamentos topográficos	30
Monitorização dos muros de terra armada nos acessos rodoviários ao Novo Hospital de Vila Franca de Xira	20
Marcação de infraestruturas no âmbito das obras de urbanização inacabadas	6
Execução de plantas no âmbito das acessibilidades	1
Total	594

LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE ZONAS VERDES

O Município aumentou a área total de zonas verdes sob a sua gestão para 858.943 m². Na sequência dos acordos de execução estabelecidos entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia e as Uniões de Freguesia foram delegadas competências nas mesmas, para a gestão e manutenção das zonas verdes.

ZONAS VERDES M² - LIMPEZA, MANUTENÇÃO, MONITORIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO



ZONAS VERDES

Indicadores relevantes das zonas verdes:

Espaços exteriores	Nº ações
Levantamentos	35
Estudo prévio (EP) e projeto de execução (PE)	20
Acompanhamento de obra	15
Plantações de espécies arbóreas	258
Hortas Urbanas	244
Abates de espécies arbóreas	180
Total	752

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

Em 2016, foram promovidos, acompanhados e implementados diversos serviços, ações e projetos ambientais.

Indicadores	Nº ações	Participantes/Outros
Ações na área dos RSU (Escolas e Valorsul)	79	9.822
Ações nas escolas- Sustentabilidade ambiental	51	1.814
ABAE ECO ESCOLAS ¹	5	4 Escolas galardoadas
Quinta Municipal da Piedade - Parque Temático	86	2.006
Comemorações ambientais ²	15	1.623
Elaboração do manual de boas práticas ambientais	1	
Total	237	15.265

¹ Escola 1º CEB Álvaro Guerra; Escola 1º CEB Dr. Vasco Moniz; Escola Secundária Alves Redol e Escola 1º CEB de Santa Eulália.

² 7ª Edição do Projeto "Brigada do Amarelo", Dia Internacional da Floresta e Dia Mundial da Água, entre outros.

Algumas das ações de divulgação ambiental realizadas:

- Quinta Municipal da Piedade - Parque Temático – Póvoa de St.ª Iria;
- Ações nas escolas;
- 7ª Edição do Projeto "Brigada do Amarelo".



Foto 6 – Projeto "Brigada do Amarelo"

No âmbito das acessibilidades e mobilidade foram realizadas as seguintes ações:

- ∴ Emissão de pareceres;
- ∴ Comemoração da semana da mobilidade - 9ª Pedalada pelo Ambiente com a presença de cerca de 800 participantes.



Cartaz 2 - Pedalada pelo ambiente

PARECERES AMBIENTAIS

No âmbito dos pareceres ambientais:

Indicadores	N.º ações
Avaliação de impacte ambiental	1
Campos eletromagnéticos	1
Qualidade do ar	17
Acompanhamentos	5
Resíduos	1
Projetos sustentáveis	2
Inquéritos ambientais	2
Total	29

PARECERES TÉCNICOS

No âmbito dos pareceres técnicos e reclamações:

Indicadores	N.º ações
Árvores	217
Loteamentos/ Espaços exteriores	14
Reclamações da manutenção de zonas verdes	263
Reclamações da desmatação e limpeza de terrenos	72
Total	566

3.4. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

No âmbito deste objetivo é de realçar as despesas com ação social escolar, as atividades de enriquecimento curricular, as bibliotecas escolares e de um modo geral o reapetrechamento do parque escolar do concelho. A Educação e Juventude atingiram uma execução financeira de 81,24%, sendo as atividades correntes as mais expressivas em termos de valor, representando 73,73% do total executado.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	2.786.040,00	2.622.919,26	94,15%	2.610.079,96	93,68%
ATIVIDADES (PAM)	4.616.953,79	3.610.681,19	78,20%	3.404.178,65	73,73%
TOTAL	7.402.993,79	6.233.600,45	84,20%	6.014.258,61	81,24%

Ações relevantes

Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico - N.º 2 de Vialonga - conclusão da empreitada

EB 1 N.º 4 da Bolonha - Póvoa de Santa Iria (reparações)

Ninho de Empresas - Vialonga (reparações)

Obs.: Obras responsabilidade do DOVI

EDUCAÇÃO

Na sequência do planeamento estratégico implementado pelo Município de Vila Franca de Xira para a área da Educação, o ano de 2016, caracterizou-se por mais um investimento relevante com a requalificação da Escola Básica n.º 2 de Vialonga.

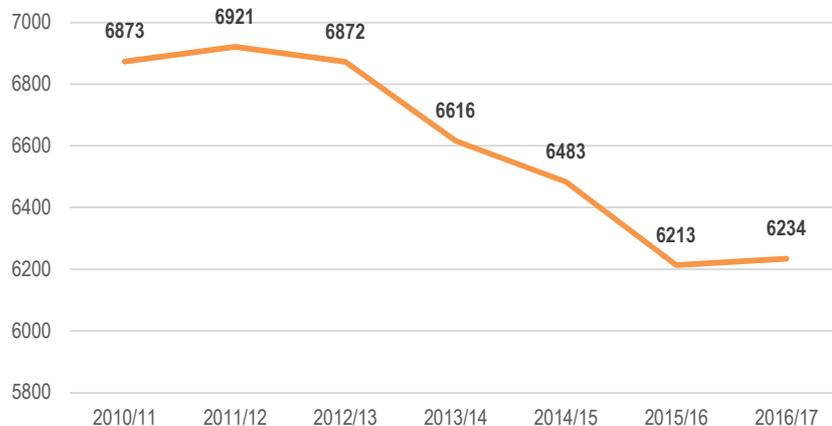
A Escola Básica n.º 2 de Vialonga tem capacidade para cerca de 200 alunos e é constituído por dois pisos com 12 salas de aulas, duas salas de educação pré-escolar e uma sala de ATL. Dispõe ainda de um amplo refeitório que permite assegurar o serviço de refeições a todos os alunos, sala polivalente, biblioteca escolar, gabinete médico, gabinete de atendimento e salas para o pessoal docente e não docente. No espaço exterior há zonas para criação de hortas pedagógicas, campo de jogos, recreio livre e parque infantil. Para a realização da prática de atividade física as crianças usufruem do Pavilhão Municipal do Olival de Fora que fica contíguo ao edifício escolar.



Fotos 7 – Escola Básica n.º2 de Vialonga

Desde do ano letivo 2011/12 que a tendência do número de alunos era de descida, apesar de ser muito ténue o ano letivo de 2016/2017 apresentou uma ligeira subida quebrando assim um ciclo que se vinha verificando.

Nº TOTAL DE ALUNOS JI+1º CEB

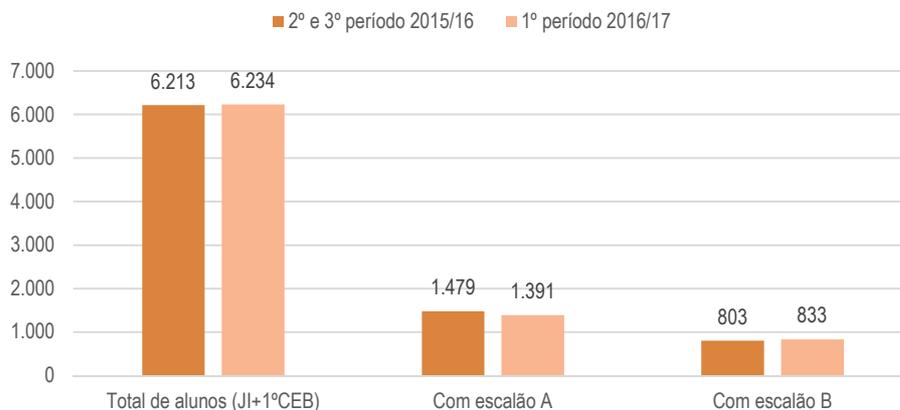


Alguns dos projetos desenvolvidos:

- Escola a tempo inteiro (Atividades de enriquecimento curricular, atividades de animação e apoios à família na educação pré-escolar e atividades de tempos livres);
- Ação socio educativa do município (Lanches, almoços e transportes escolares);
- Intervenção socio educativa (Programa de Estágios Curriculares e Aprendizizes do Fingir).

Em comparação com o ano letivo 2015/16, o ano letivo 2016/17, quebrou a tendência que se vinha verificando nos últimos anos com um ligeiro aumento do número de total de alunos (JI+1º CEB) na ordem dos 0,3%.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

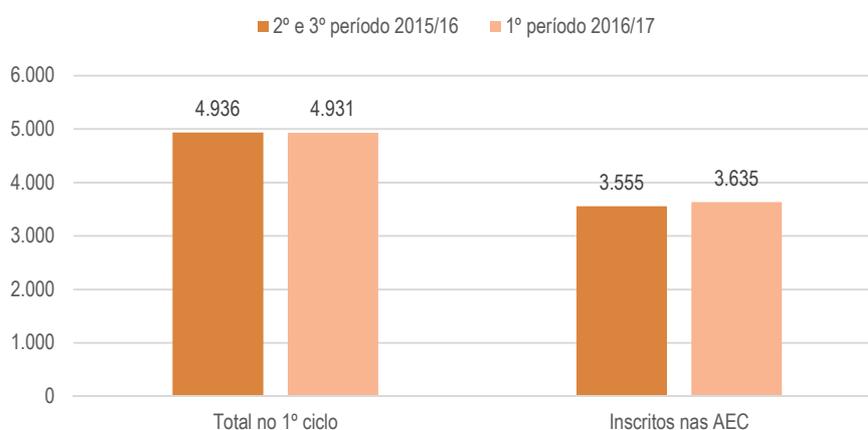


O número de alunos abrangidos com o escalão A teve uma redução de 5,9% e o escalão B um aumento de 3,7%.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Num total de 4.931 alunos que se encontram abrangidos diretamente pelas atividades promovidas pelo município no ano letivo 2016/2017, em estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, frequentaram as atividades de enriquecimento curricular no 1.º período, um total de 3.635 alunos, a que correspondeu uma taxa de adesão de 73,7%.

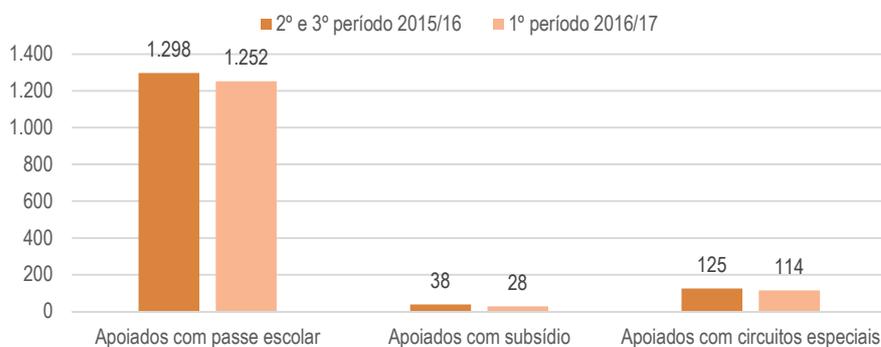
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR



TRANSPORTES ESCOLARES

No âmbito dos transportes escolares, registou-se uma redução nos seguintes três itens, 3,5% no número de alunos apoiados com passe escolar, uma redução de 26,3% nos alunos apoiados com subsídio e de 8,8% nos alunos apoiados com circuitos especiais.

TRANSPORTES ESCOLARES

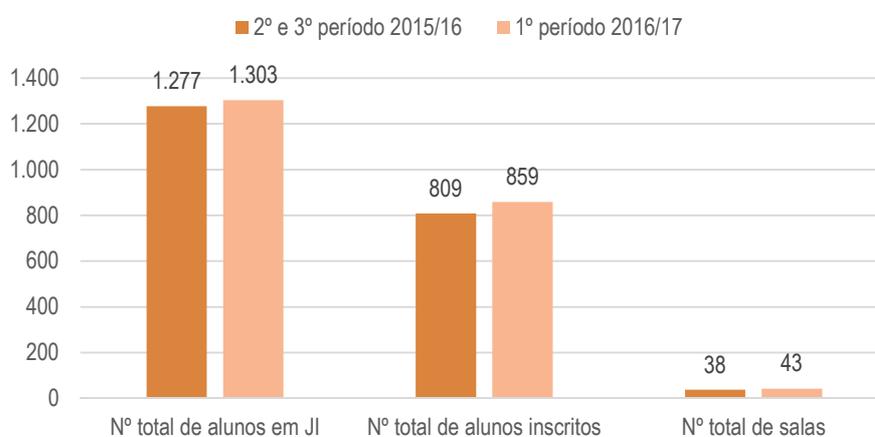


PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O prolongamento de horário na educação pré-escolar tem sido fundamental no apoio às famílias, o número total de alunos teve um aumento de 2%, assim como, no número de inscritos com uma evolução de 6,2%.

No total, são abrangidos pelo prolongamento 65,9% dos alunos que frequentam o pré-escolar.

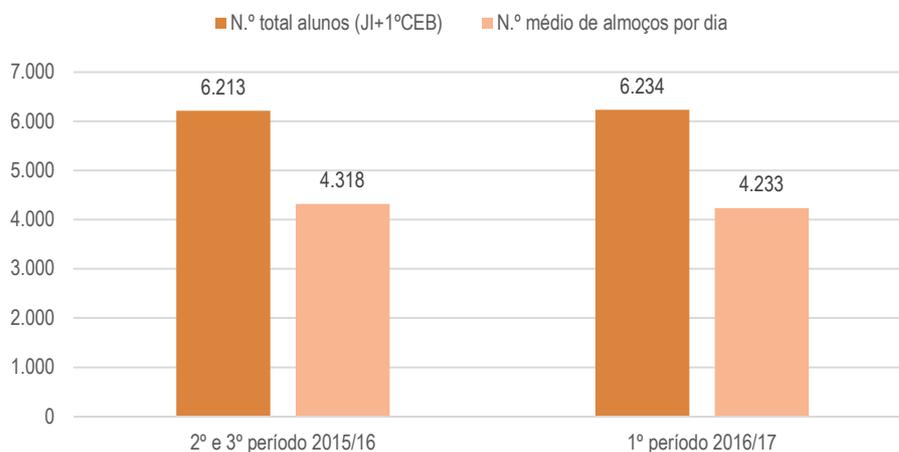
PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR



REFEIÇÕES ESCOLARES

O número médio de almoços abrangeu 4.233 de alunos (67,9 %) dos Jardins-de-Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

REFEIÇÕES ESCOLARES



JUVENTUDE

CASAS DE JUVENTUDE

No âmbito do funcionamento das casas da juventude e de acordo com os diversos programas existentes, foram realizadas no ano de 2016, 131 iniciativas que envolveram 3.570 jovens em diferentes áreas, como as exposições, formação e atividades de carácter recreativo e lúdico.

Casas da Juventude	N.º de utilizadores
Alverca do Ribatejo	10.372
Forte da Casa	1.384
Póvoa de Santa Iria	4.549
Vialonga	5.721
Total	22.026

No âmbito da Juventude, destacamos as seguintes iniciativas: Festival da Juventude e Férias Jovens.

FESTIVAL DA JUVENTUDE

O Festival da Juventude realizou-se nos dias 12, 13 e 14 de maio no Pavilhão Multiusos de Vila Franca de Xira.

O aumento do investimento realizado na iniciativa, permitiu a concretização de um programa de animação com uma qualidade assinalável fruto da contratação de artistas como DENGZ e RAMP.

Por outro lado a aposta numa área de stands diversificada e criativa, (estiveram presentes 19 stands de entidades incluindo as escolas secundárias do concelho), possibilitou que se tivesse registado um número significativo de público jovem. A iniciativa foi visitada, durante os 3 dias por cerca de sete mil jovens que assistiram às diversas iniciativas.



Cartaz 3 – Escola Básica n.º2 de Vialonga

FÉRIAS JOVENS

O Programa de Férias Jovens decorreu entre os meses de julho e agosto e contou com a realização de dois projetos, o Programa de Ocupação de Jovens de Verão e as Oficinas de Verão, participaram nas duas atividades 250 jovens, 100 no POJ e 150 na atividade “Oficinas de Verão” realizada nas Casas da Juventude do concelho.

A realização destes projetos têm como objetivos, facilitar o contato experimental com algumas atividades profissionais e potenciar a sua capacidade de intervenção social e cívica.



Destaque:

A abertura do Festival da Juventude contou com a presença da jovem realizadora de cinema, Leonor Teles, premiada com o Urso de Ouro para a Melhor Curta Metragem do 66º Festival de Cinema de Berlim, que foi homenageada pela Câmara Municipal com a entrega da Medalha Dourada de Valor Cultural.

Foto 8 – Realizadora de cinema Leonor Teles

3.5. HABITAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

Os investimentos e ações correntes do objetivo Habitação, Saúde e Ação Social, atingiram uma execução financeira de 78,46%, representando o PPI cerca de 49,76% do total das despesas pagas e o PAM com 50,24%.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	894.092,00	743.864,90	83,20%	698.258,88	78,10%
ATIVIDADES (PAM)	894.176,42	729.056,60	81,53%	704.900,67	78,83%
TOTAL	1.788.268,42	1.472.921,50	82,37%	1.403.159,55	78,46%

AÇÃO SOCIAL

As políticas municipais nas áreas da ação social e habitação apontam para uma intervenção integrada que visa o progresso social, através do desenvolvimento local e comunitário, sendo este entendido como uma melhoria económica e social para toda a comunidade com a participação ativa da sua população e a partir da sua iniciativa.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL INTEGRADO

Em abril de 2016, a Câmara Municipal assinou um protocolo com o Instituto da Segurança Social, e com mais 26 instituições do Concelho pertencentes à Rede Social, o qual permitiu a implementação do projeto do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAASI).

Este projeto, apresenta-se como uma nova metodologia para a inclusão social, cujo objetivo é potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais, rentabilizando os recursos existentes, eliminando sobreposições de atuação e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos, focalizando-se no indivíduo /família.

O projeto SAASI encontra-se em funcionamento em todas as freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira e os resultados obtidos até ao final do ano são bastante positivos. Em comparação com o período homólogo do ano anterior, foi possível triplicar o número de atendimentos efetuados, assim como aumentar o número de apoios económicos atribuídos.

COMEMORAÇÃO DO DIA DA SAÚDE

Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar a população para a adoção de estilos de vida saudáveis e realizou-se na Sociedade Euterpe Alhandrense em Alhandra.

O tema do evento designou-se de “Hospital dos Pequeninos”, tendo participado nesta iniciativa cerca de 1000 crianças.

Destaques:

AUTARQUIAS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

A Câmara Municipal foi distinguida pelo 6º ano consecutivo com a bandeira das Autarquias mais Familiarmente Responsáveis.

Este prémio constitui o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela autarquia nas diversas áreas que foram avaliadas, nomeadamente: o apoio à maternidade e paternidade, apoio às famílias com necessidades especiais, educação, habitação, saúde, medidas conciliação entre trabalho e família.

PRÉMIO VIVER EM IGUALDADE

Em 2016, o Município de Vila Franca de Xira, foi distinguido com uma Menção Honrosa pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, pelo trabalho desenvolvido nesta área.



Foto 9 - Menção Honrosa

Eventos realizados nas áreas da infância, deficiência e idosos.

Dia da Criança



Passerelle D'Ouro



Festa da Flôr

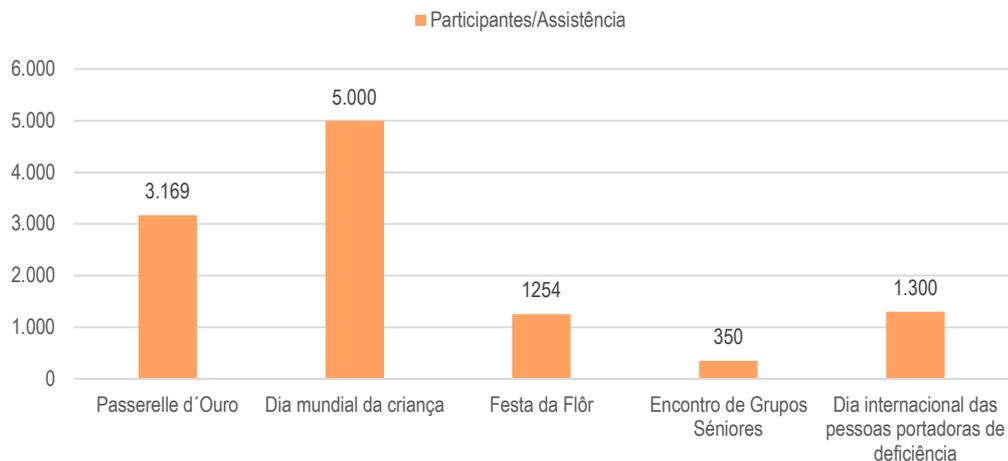


Dia Internacional da Pessoa com Deficiência



Fotos 10- Eventos

PARTICIPANTES/ASSISTÊNCIA



HABITAÇÃO SOCIAL

O parque habitacional municipal é constituído por 1.104 fogos e encontram-se distribuídos por 28 bairros em todas as freguesias do concelho, sendo que 129 fogos são geridos diretamente pela cooperativa Promocasa e 11 fogos estão devolutos.

Freguesia	N.º fogos
Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	75
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	124
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	105
Póvoa Santa Iria e Forte da Casa	199
Vialonga	267
Vila Franca de Xira	334
Total	1.104

Efetuaram-se 230 intervenções no parque habitacional municipal no valor total de € 647.269,00, distribuídas pelas seguintes freguesias.

(Unidade: euro)

Freguesias	N.º de obras	Valor
Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	13	38.023,50
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	31	141.463,30
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	33	94.724,00
Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa	26	85.133,21
Vialonga	59	152.897,50
Vila Franca de Xira	68	135.027,35
Total	230	647.268,86

PEDIDOS DE HABITAÇÃO

Na sequência da publicação do Regulamento de Habitação Municipal em 30 de dezembro de 2010, as habitações sociais passaram a ser atribuídas através de concurso público. Em 2016 procedeu-se ao realojamento de 62 candidatos suplentes do Concurso Público de 2015.

PROPOSTAS DE VENDA DE FOGOS, ACORDOS DE REGULARIZAÇÃO, ATENDIMENTOS E QUOTAS DE CONDOMÍNIO

Foram realizadas 4 escrituras de compra e venda. Relativamente aos acordos de regularização, foram efetivados 113, atingindo-se assim um total de 170 acordos. Foram pagas quotas de condomínio, referentes a frações habitacionais, no valor total de € 94.576.

3.6. AÇÃO SÓCIO CULTURAL E ATIVIDADES DE LAZER

O objetivo Ação Socio Cultural e Atividades de Lazer registou uma execução financeira de 60,81% e física (adjudicações) de 69,40%.

Neste objetivo, as despesas correntes que representam mais de 73% do total pago, atingiram uma execução de 80,82% e incluem os apoios ao movimento associativo, gestão das atividades e equipamentos culturais e desportivos.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	1.955.904,01	986.167,29	50,42%	704.859,78	36,04%
ATIVIDADES (PAM)	2.422.520,94	2.052.321,86	84,72%	1.957.801,21	80,82%
TOTAL	4.378.424,95	3.038.489,15	69,40%	2.662.660,99	60,81%

APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

O apoio promovido pelo Município é transversal à vida associativa, desde atividade regular, atividades pontuais e logísticas, assim como, apoio a obras, aquisição de viaturas e a projetos cofinanciados pela administração central.

(Unidade: euro)

Designação	Total obra (elegível)	Comparticipação Municipal	Comparticipação Paga
Obras	454.611,48	279.029,58	212.751,71
Viatura de 9 lugares	183.588,04	62.943,54	61.928,03
Total	638.199,52	341.973,12	274.679,74

PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO (PAMA)

No âmbito do PAMA foram apoiadas as associações do concelho, nas diversas áreas da sua atividade regular, tendo o valor pago atingido € 537.937,00 relativo a 402 apoios abrangendo várias áreas.

(Unidade: euro)

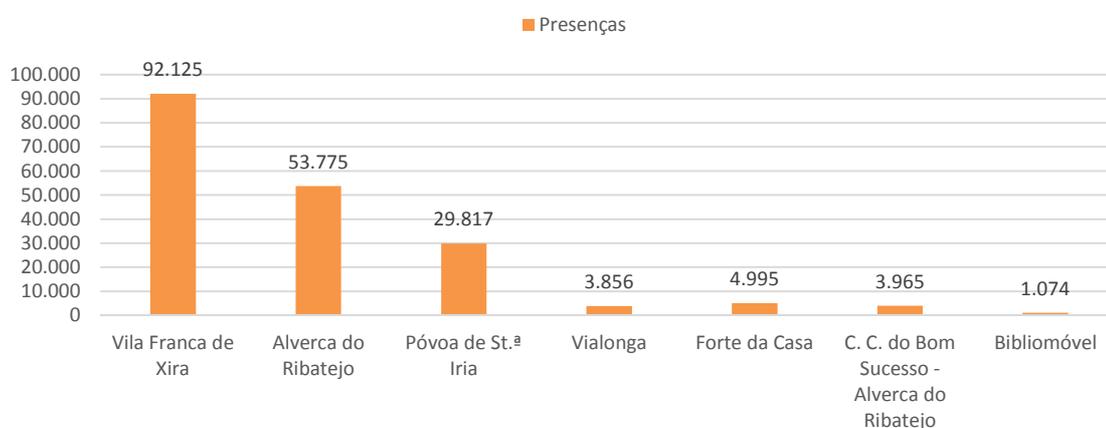
Tipo	Área	N.º de Apoios	Apoio atribuído	Valor pago
Apoio à atividade regular	Atividade cultural	48	170.375,00	169.675,00
	Atividade desportiva	132	165.650,00	133.765,00
	Associativismo solidário	67	209.200,00	203.640,00
	Associativismo de País	18	6.500,00	6.500,00
	Associações/Federações	3	1.620,00	1.080,00
Fomento da vida associativa	Quota Institucional	130	29.775,00	21.885,00
	Formação	1	192,00	192,00
Realização de Atividades Pontuais	Atividades pontuais das Associações	3	1.200,00	1.200,00
Total		402	584.512,00	537.937,00

BIBLIOTECAS

A dinâmica promovida nesta área é refletida através da realização de inúmeras atividades, exposições, encontros com leitores e visitas guiadas que são efetuadas nestes equipamentos.

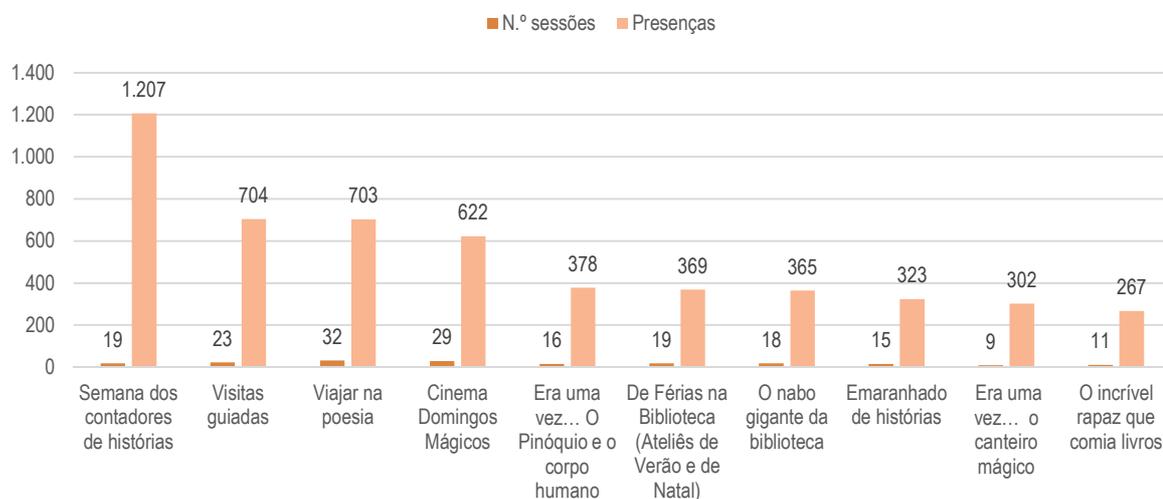
O número total de presenças foi de 189.607, sendo a biblioteca, a Fábrica das Palavras em Vila Franca de Xira aquela que atinge o maior número de presenças com 92.125.

BIBLIOTECAS E CENTRO CULTURAL



As atividades realizadas abrangem diversos públicos-alvo, desde o pré-escolar ao público em geral, representando 9.469 presenças e 367 sessões, formações entre outros. No gráfico abaixo estão identificadas as mais participadas.

ATIVIDADES FIXAS



MUSEUS MUNICIPAIS

Em 2016, o número de visitantes aos museus municipais atingiu os 44.993 traduzindo o investimento realizado na seleção e qualidade das exposições concretizadas.

Museus municipais/Pavilhão Multiusos de VFX ¹	N.º visitantes
Atividades do serviço educativo	17.937
Exposição anual no Celeiro da Patriarcal	12.023
5º Salão de Automóveis e Motociclos Clássicos	5.111
Sede, incluindo centro de documentação	3.530
Núcleo museológico de Alverca	1.371
Núcleo "A Póvoa e o Rio"	1.138
Núcleo Mártir Santo	1.111
CEAX	947
Casa museu Mário Coelho	819
Centro interpretativo do Forte da Casa	511
Barco Varino Liberdade	495
Total	44.993

A exposição “É de Vila Franca e chama-se José Júlio” foi inaugurada a 25 de junho e decorreu até ao dia 9 de outubro, no Celeiro da Patriarcal e homenageou o matador de toiros Vila-franquense José Júlio.

De origens humildes, o matador que veio a tornar-se uma referência incontornável nas arenas nacionais e internacionais, um dos maiores à época, continua a ser merecedor de reconhecimento e carinho popular.

Muitas foram aqueles que, amigos, aficionados ou admiradores, quiseram juntar-se ao Município numa sincera e emotiva homenagem não apenas ao matador, mas sobretudo ao Homem a quem todos reconhecem o trato gentil e afável, que contrasta com a bravura que demonstrou na sua longa e memorável carreira.



Foto 11 - Exposição José Júlio

Destaque:

O projeto educativo “*Arqueólogo por um Dia*”, uma iniciativa promovida pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira que tem vindo a decorrer no Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira, nas Cachoeiras, foi distinguido internacionalmente a 26 de novembro com uma *Menção Honrosa* pelo programa Ibermuseus, no âmbito do VII Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus promovido por aquele Instituto.

O programa de arqueologia experimental, dirigido a crianças e jovens entre os 6 e 15 anos, e que voltará em 2017 com novas ações, foi assim reconhecido pelo Organismo Internacional como exemplar, passando a incluir o Banco Ibero-Americano de Boas Práticas em Ação Educativa.



Fotos 12- Arqueólogos por um dia



MUSEU DO NEO-REALISMO

O Museu do Neo-Realismo realizou 122 atividades e teve um total de 12.529 visitantes no total das atividades.

Designação	N.º de atividades	N.º visitantes
Visitas guiadas no âmbito do Serviço Educativo	40	1.068
Atividades no auditório	36	1.338
Oficinas educativas no âmbito do Serviço Educativo	20	934
Exposições itinerantes	9	2.305
Exposições temporárias e exposição permanente	7	6.166
Visitas Guiadas/Orientadas pelos Curadores das Exposições	7	282
Concertos no Atrium	3	271
Leitores do Centro de Documentação		165
Total	122	12.529

CENTRO CULTURAL DO BOM SUCESSO

Exposições	Visitantes
Exposição Pintura Jorge Bandeira	79
Exposição Fotografia Carlos Pinto	90
Exposição Colectiva Epopeia das Artes	100
Exposição Pintura e ceramica Ruben Ribeiro	80
Exposição Pintura Gina Flor	70
Exposição Pintura Multiverso 16x126 Emanuman Defrog	30
Exposição Pintura Sara Livramento	60
Total	509

PATRIMÓNIO

Trabalhos de monitorização, conservação e recuperação:

- Acompanhamento de processos de recuperação de património, por vezes com emissão de pareceres técnicos;
- Exposição itinerante sobre a 1ª Grande Guerra no Núcleo Sede.

ANIMAÇÃO CULTURAL

No âmbito da animação cultural, foram promovidas iniciativas de carácter cultural, designadamente a programação de exposições regulares em três galerias municipais, exposições de grandes dimensões no celeiro da Patriarcal, bem como atividades nas áreas da música, teatro e dança, quer em espaços próprios, quer recorrendo a instalações de agentes culturais locais, sobretudo as coletividades de maiores dimensões.

Desde há alguns anos foi assumida a vertente da internacionalização do “Cartoon”, com o convite a um autor estrangeiro de referência. Na edição de 2016, a convidada foi a autora belga *Cécile Bertrand*, com a exposição “25 Anos de Desenhos - 1990/2015”.

Cécile Bertrand



Cartoon Xira



Pedro Mestre



Grupo Coral Unidos do Baixo Alentejo



Fotos 12 - Cartoon Xira e Cerimónia "Prémio Carlos Paredes"

O Prémio Carlos Paredes 2016, foi atribuído a Pedro Mestre pelo seu trabalho "Pedro Mestre – Campaniça do Despique", a cerimónia de entrega do respetivo prémio decorreu no dia 3 de dezembro no Centro Cultural do Bom Sucesso em Alverca do Ribatejo.

A presente edição contou com 20 candidaturas e o júri, foi constituído por Vitorino Salomé, Pedro Campos, Ruben de Carvalho e Carlos Alberto Moniz.

Designação	N.º de exposições	N.º de visitantes
Outras exposições BF16 - Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira*	30	4.890
Galeria da Biblioteca Municipal de VFX - Fábrica das Palavras	5	3.951
Cartoon Xira (Celeiro da Patriarcal)	2	2.370
Galeria de Exposições Palácio Quinta da Piedade	6	1.765
Total	43	12.976

INICIATIVAS NAS ÁREAS MUSICAIS, TEATRO E DANÇA

Foram inúmeras as atividades realizadas nas diversas áreas, desde a musical à dança, das quais apresentamos algumas:

Designação	Espetadores	Local
Jam às Sextas	1.884	Fábrica das Palavras - VFX
Clássica na Fábrica	717	Fábrica das Palavras - VFX
Artes de Cá	699	Fábrica das Palavras - VFX
Dia Mundial da Música	500	Parque Urbano de Vila Franca de Xira
Concerto com os "Café D'Alma"	150	Fábrica das Palavras - VFX
Dia Mundial do Jazz	130	Fábrica das Palavras - VFX
Prémio Carlos Paredes	127	Centro Cultural do Bom Sucesso - Alverca do Ribatejo
Coro Notas Soltas	123	Fábrica das Palavras - VFX
Concerto Captain Boy	120	Fábrica das Palavras - VFX
Coro Vocale Allegro e coro convidado Orfeão de Seia	100	Fábrica das Palavras - VFX
Diversos	384	Fábrica das Palavras - VFX e Palácio da Quinta da Piedade - Póvoa de St.ª Iria
Total	4.934	

Atividades musicais e de dança:

Designação	Espetadores	Local
Palácio para os Pequenininos (atividades de Dança)	43	Palácio Quinta da Piedade - Póvoa St.ª Iria
Palácio para os Pequenininos (outras atividades)	70	Palácio Quinta da Piedade - Póvoa St.ª Iria
Dia Mundial da Dança	354	Fábrica das Palavras - VFX
Ciclo de Conferências "A Ópera é Isto"	355	Fábrica das Palavras - VFX
Atividade Musical ao Ar Livre "Sunset" em Junho, Julho e Setembro	1.500	Praia dos Pescadores/Póvoa de St.ª Iria
Atividade Musical ao Ar Livre "Rio Lounge" em Julho e Setembro	860	Junto ao Passeio Ribeirinho em Alhandra
Flamenga Up	240	Vialonga - exterior
Total	3.182	

Atividades teatrais:

Designação	N.º de atividades	Espetadores/Participantes
Bater Texto Com... Artifontinhas	1	186
Visita ao Teatro com espetáculo de Teatro	1	51
Retiro Artístico	1	40
Mostra de Teatro - Os Aprendizes - Maio	2	992
Espectáculos selecionados na Mostra de Teatro	3	278
Total	8	1.547

Destaque:

No âmbito da Bienal de Fotografia 2016 – BF16 foram realizadas 43 exposições, este número deve-se ao fato de a BF16 ter sido desconcentrada por vários locais de exposição, tais como, Fábrica das Palavras – Biblioteca Municipal, Lezíria Parque Hotel e o Hostel DP, o total de visitantes foi de 12.976.



Cartaz 5 - Prémio BF16

personalidade de reconhecido mérito, Sandra Vieira Jürgens e Fátima Faria Roque, ambas na qualidade de representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

O vencedor do prémio da BF16, foi o fotógrafo Rui Dias Monteiro com a série **Terra Morta** um díptico que integra uma instalação de poesia e fotografia, e que remete para imagens da sua família e terra natal, na Beira Baixa. A atribuição deste galardão esteve a cabo de um Júri composto por Nuno Crespo, crítico do *Público* e personalidade de reconhecido mérito, Paula Varanda, Diretora-Geral das Artes, Pedro Rodrigues, docente no IADE e



Foto 14 - Rui Dias Monteiro

DESPORTO E ATIVIDADES DE LAZER

A promoção e a divulgação da atividade física e desportiva para a população em geral do concelho por via da ação direta do Município e em articulação com os diversos parceiros têm sido uma realidade.

A intervenção tem sido pautada pela realização de programas e eventos desportivos.

PROGRAMAS REGULARES

Os Encontros Desportivos Concelhios XIRA2016, realizaram-se em vários equipamentos municipais entre novembro e maio com as modalidades de futsal, natação e voleibol.

Foram promovidos outros programas:

- Férias Desportivas – Com a realização de atividade desportiva em 17 locais e 1.490 participantes;
- Programa Exercício e Bem Estar, Reabilitação cardíaca, Envelhecimento ativo, Guia da atividade física e Ginásios ao Ar Livre em vários locais do concelho com 623 participantes;
- Programa de promoção de atividade física “Parado é que Não” – Em 15 locais com 1.175 participantes.

EVENTOS DESPORTIVOS

O Duetlo das Lezírias e a Corrida das Lezírias são dois eventos dos mais participados de ambas as modalidades do calendário nacional.



Fotos 15 - Duetlo e Corrida das Lezírias

PROGRAMAS E EVENTOS DESPORTIVOS



Destaque:

Na sequência do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a promotora desportiva Podium Events, a cidade de Vila Franca de Xira foi no dia 7 de agosto, o palco de partida da última etapa, contrarrelógio individual, da 78ª Volta Portugal “Santader Totta”, um dos eventos desportivos mais relevantes a nível nacional.

O protocolo estabelecido tem a duração de 3 anos, de 2015 a 2017, e é mais uma forma de alavancagem da promoção turística, cultural e desportiva do concelho.



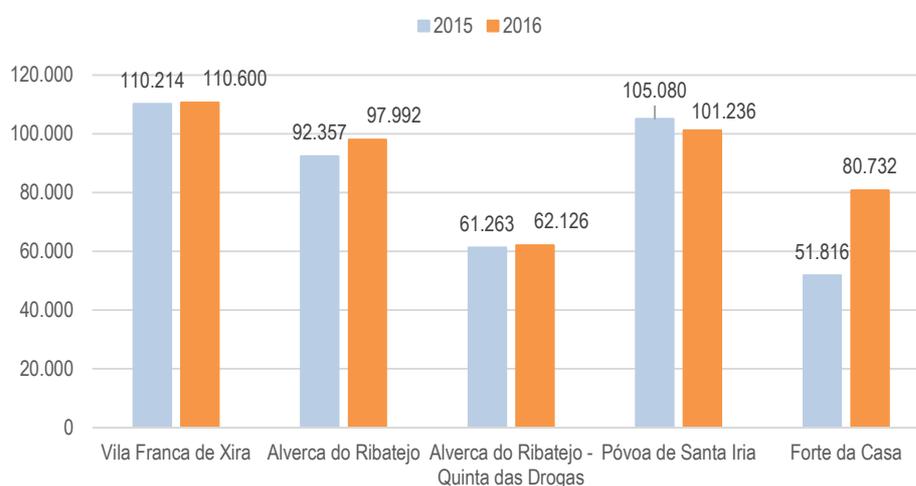
Fotos 16 - Volta a Portugal1

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS EQUIPAMENTOS DE DESPORTO E LAZER

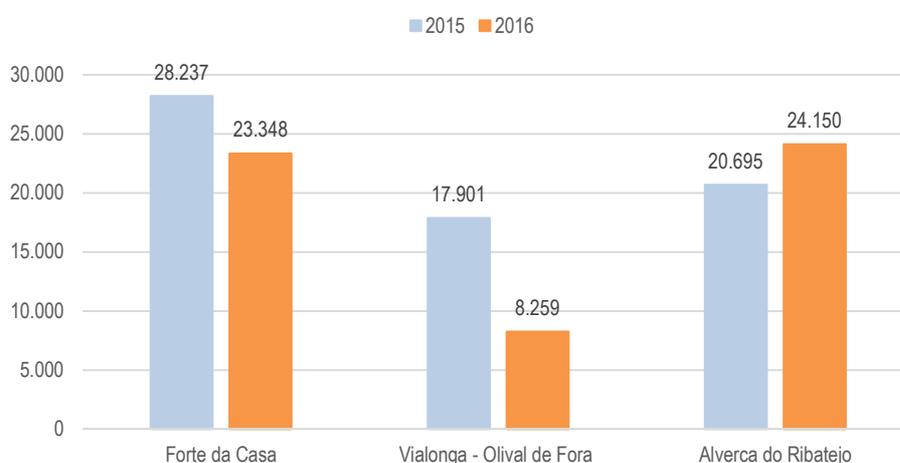
O Município coloca à disponibilidade da população do concelho, uma rede de equipamentos desportivos que contempla 4 piscinas, 1 tanque de aprendizagem e 3 pavilhões distribuídos por várias freguesias.

As piscinas municipais totalizaram 452.686 utilizações, o que relativamente a 2015 representa um aumento de 7,6% já no que diz respeito aos pavilhões municipais verificaram-se 55.757 utilizações. A redução do número de utilizadores no pavilhão do Olival de Fora - Vialonga, deve-se ao fato da escola do 1º CEB que utiliza esta instalação estar a ser intervencionada e não realizarem as AEC'S no espaço em causa.

PISCINAS MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



PAVILHÕES MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



QUINTA MUNICIPAL E PALÁCIO DO SOBRALINHO

A quinta municipal de Suberra e o palácio do Sobralinho são locais de grande dinamização local, concentrando nos seus espaços diversos serviços e a realização de inúmeras atividades sociais e culturais.

Nessas áreas foram realizadas as seguintes iniciativas, Fins de Tarde em Suberra, Aprender nas Quintas, Sabores e Aromas da Vinha, alojamento, entre outros.

O número total de visitantes / participantes nos 2 espaços foi de 7.464.

3.7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO MUNICIPAL

Neste objetivo, estão incluídas todas as despesas que dizem respeito ao funcionamento e organização interna, destacando-se, entre outras, a manutenção de viaturas municipais, a conservação e manutenção de equipamento informático, informação e divulgação municipal. A execução financeira da Organização e Funcionamento Municipal foi de € 4.341.150,71 correspondendo a 68,95% do valor previsto.

(Unidade: euro)

GOP'S 2016	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	3.563.761,01	2.576.327,45	72,29%	2.550.457,14	71,57%
ATIVIDADES (PAM)	2.732.219,00	1.997.660,43	73,11%	1.790.693,57	65,54%
TOTAL	6.295.980,01	4.573.987,88	72,65%	4.341.150,71	68,95%

Ações relevantes

Adaptação das antigas instalações do posto da GNR em Esquadra da PSP - Vila Franca de Xira

Remodelação da arrecadação e cozinha do refeitório municipal

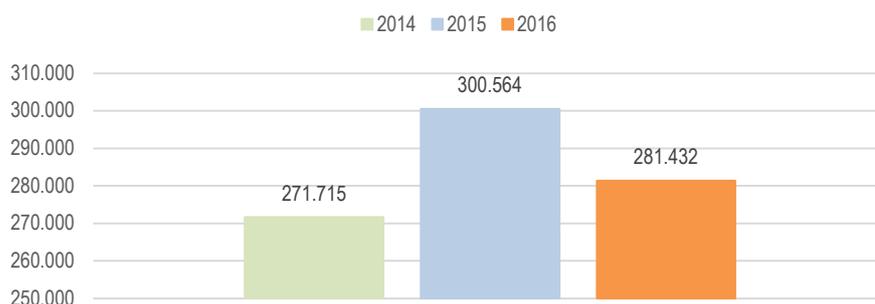
Impermeabilização das paredes enterradas do Centro Cultural do Bom Sucesso - Alverca do Ribatejo

Obs.: Obras responsabilidade do DOVI

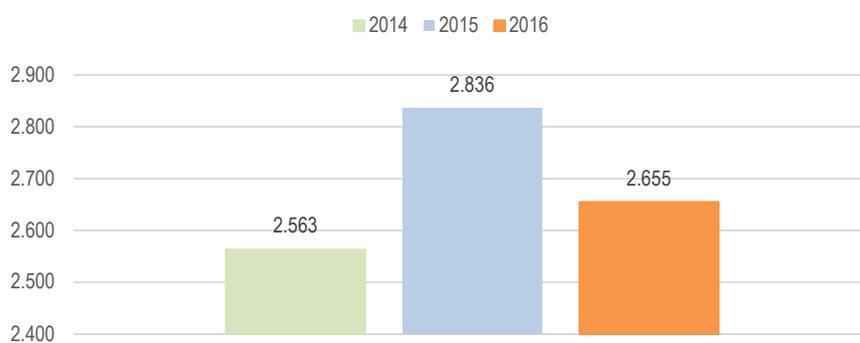
VIATURAS MUNICIPAIS

A conservação e manutenção da frota automóvel do Município, representou um encargo de cerca € 281.432,00, o que correspondeu a uma redução de 6,37%.

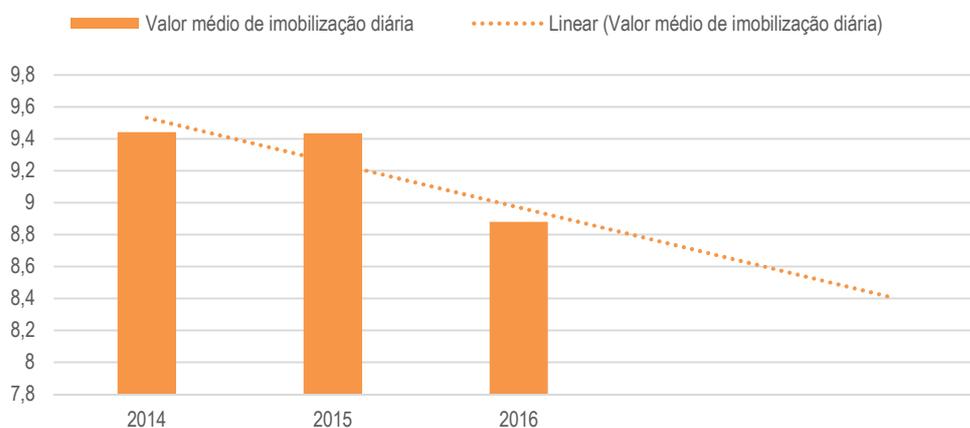
TOTAL DE CUSTOS DE MANUTENÇÃO



CUSTOS DE MANUTENÇÃO POR UNIDADE



VALOR MÉDIO DE IMOBILIZAÇÃO DIÁRIA



ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Neste âmbito, foram planeadas e realizadas diversas intervenções que privilegiaram a conservação das vias municipais e pequenas reparações em edifícios municipais.

Este serviço, também foi responsável pelo apoio que presta aos diversos serviços da câmara na realização das suas inúmeras atividades, à proteção civil e juntas de freguesia, conforme se encontra distribuído nos vários objetivos do documento.

INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

O gabinete de informação e relações públicas desenvolve uma estratégia de comunicação do Município para com os seus munícipes em particular, e em geral com os cidadãos/cidadãs.

A estratégia de comunicação definiu-se pela elaboração de planos de divulgação, conceção e impressão de materiais gráficos, apoio audiovisual (som, reportagem fotográfica e vídeo) dos eventos/atividades promovidas pelos serviços, site municipal, assim como a realização de eventos protocolares, tais como, as inaugurações e cerimónias oficiais.

Edições municipais	N.º de edições	N.º de exemplares
Brochuras Educativas	1	1.000
Guia de Turismo e Lazer	1	15.000
Notícias do Município	6	450.000
Total	8	466.000

N.º DE EXEMPLARES

Designação	Serviços do MVFX	Movimento associativo
Fotos tratadas	150.000	
Cadernos	420	
Cartazes	44.300	1.500
Catálogos	5.600	
Comunicados	2.250	
Convites	19.641	
Diplomas	6.000	
Folhetos	75.000	
Impressos	1.400	
Mupis	505	
Programas	155.700	
Tarjetas	102.060	4.500
Total	562.876	6.000

ASSUNTOS JURÍDICOS

No âmbito do trabalho desenvolvido em 2016, foram realizadas as seguintes ações:

PARECERES



CONTRAORDENAÇÕES

Realizados	2014	2015	2016
Impugnações	11	18	22
Execuções	86	40	61
Total	97	58	83
Autos	211	209	239
Processos	169	190	192
Decisões	251	225	235
Sub-total	631	624	666
¹ CMVFX	306	229	270
¹ Tribunal	21	33	15
Sub-total	958	886	951
Total	1.589	1.510	1.617
Em transito	1.031	974	808
Julgamentos	27	11	6
Total	1.058	985	814

¹ Arquivados

4 ANÁLISE ORÇAMENTAL

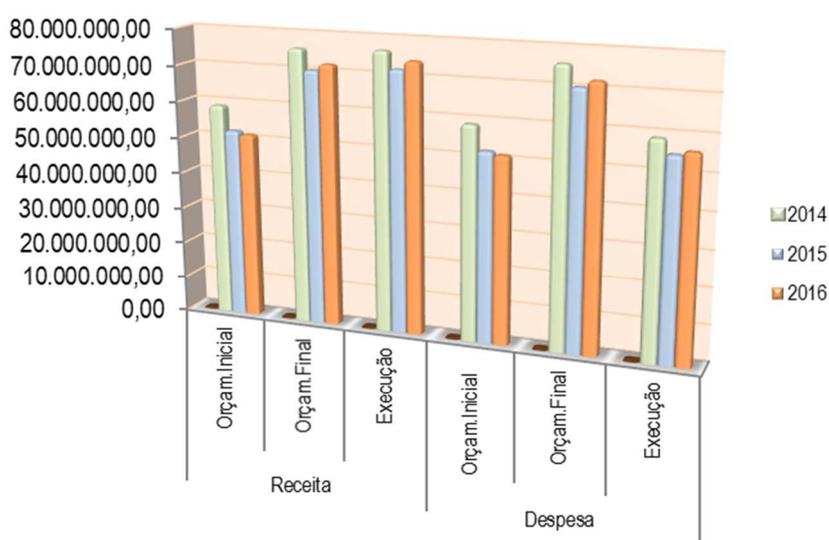
4.1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

Os montantes que se apresentam no quadro seguinte evidenciam a evolução das contas municipais orçamentais dos três últimos exercícios económicos:

(Unidade: euro)

Ano	Receita				Despesa			
	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.
2014	59.146.379,00	76.076.195,83	76.783.280,00	100,93%	59.146.379,00	76.076.195,83	59.116.730,66	77,71%
2015	52.405.113,00	70.505.383,34	72.107.974,61	102,27%	52.405.113,00	70.505.383,34	55.296.774,54	78,43%
2016	51.585.371,00	72.273.111,07	74.443.974,47	103,00%	51.585.371,00	72.273.111,07	56.319.401,21	77,93%

O quadro supra reflete o rigor na elaboração do orçamento, pois a média da execução orçamental nos últimos 3 anos situa-se acima dos 100% no caso da receita e nos 78% ao nível da despesa.



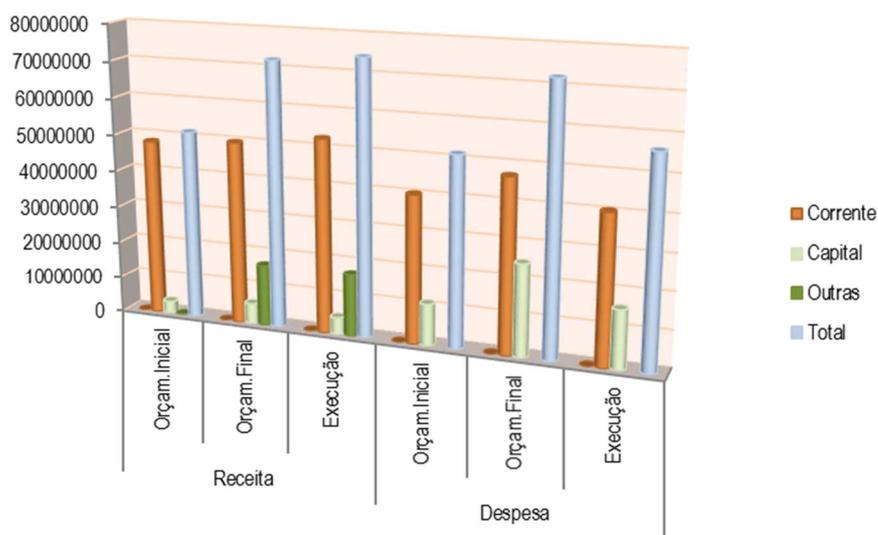
4.2. ANÁLISE GERAL

No ano de 2016 a receita arrecadada (incluindo saldo de gerência) regista o valor de € 74.443.974,47 e a despesa o valor de € 56.319.401,21.

(Unidade: euro)

Designação	Receita				Despesa			
	Orçam. Inicial	Orçam. Final	Execução	% Exec.	Orçam. Inicial	Orçam. Final	Execução	% Exec.
Corrente	48.224.457,00	49.840.957,00	52.763.304,73	105,86%	40.261.966,00	47.142.378,04	40.459.280,98	85,82%
Capital	3.310.914,00	5.570.954,00	4.635.588,61	83,21%	11.323.405,00	25.130.733,03	15.860.120,23	63,11%
Outras	50.000,00	16.861.200,07	17.045.081,13	101,09%				
Total	51.585.371,00	72.273.111,07	74.443.974,47	103,00%	51.585.371,00	72.273.111,07	56.319.401,21	77,93%

A execução orçamental atingiu níveis muito satisfatórios (103,00% e 77,93%, para a receita e despesa, respetivamente), o que denota o rigor aquando da elaboração do orçamento. Este ano em termos absolutos (sem saldo de gerência) inverteu-se a evolução tendencialmente decrescente dos últimos três anos, tratando-se de um aumento relativamente ao ano de 2015 de cerca de três milhões.



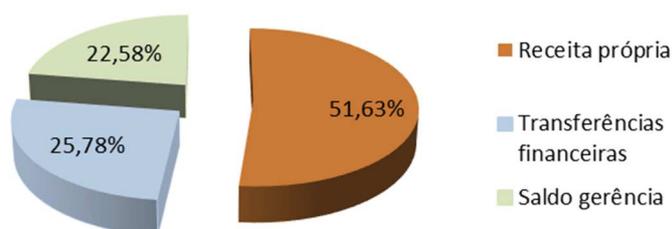
4.3. RECEITA

A receita cobrada pelo Município em 2016 ascendeu a € 74.443.974,47, tendo atingido uma percentagem de 103,00% de execução face ao previsto.

(Unidade: euro)

Designação	Previsões Iniciais	Previsões corrigidas	Execução	%
Receitas Correntes	48.224.457,00	49.840.957,00	52.763.304,73	105,86%
Impostos diretos	23.400.600,00	23.400.600,00	24.729.327,75	105,68%
Impostos indiretos	1.051.700,00	1.051.700,00	947.348,79	90,08%
Taxas, multas e outras penalidades	526.650,00	526.650,00	1.223.158,68	232,25%
Rendimentos de propriedade	520.300,00	520.300,00	480.085,04	92,27%
Transferências correntes	14.846.927,00	14.883.427,00	14.785.626,72	99,34%
Venda de bens e serviços correntes	7.526.780,00	9.106.780,00	10.151.785,30	111,48%
Outras receitas correntes	351.500,00	351.500,00	445.972,45	126,88%
Receitas de Capital	3.310.914,00	5.570.954,00	4.635.588,61	83,21%
Vendas de bens de investimento	113.500,00	113.500,00	214.756,76	189,21%
Transferências de capital	3.197.014,00	4.587.054,00	4.297.115,67	93,68%
Passivos financeiros médio e longo prazos	200,00	870.200,00	111.760,58	12,84%
Outras receitas de capital	200,00	200,00	11.955,60	5977,80%
Outras receitas	50.000,00	16.861.200,07	17.045.081,13	101,09%
Total	51.585.371,00	72.273.111,07	74.443.974,47	103,00%

O orçamento da receita é constituído por receitas próprias (51,63%), transferências financeiras e passivos financeiros (25,78%), (onde se incluem as transferências da Administração Central) e pela incorporação do saldo da gerência anterior (22,58%).



A receita total regista em termos absolutos um acréscimo relativamente ao ano anterior no montante de € 2.335.999,86.

(Unidade: euro)

Receitas	2015	2016	Variação	
			V. Absol.	%
Impostos diretos	23.707.438,05	24.729.327,75	1.021.889,70	4,31%
Impostos indiretos	855.264,69	947.348,79	92.084,10	10,77%
Taxas, multas e outras penalidades	706.937,50	1.223.158,68	516.221,18	73,02%
Rendimentos de propriedade	597.673,83	480.085,04	-117.588,79	-19,67%
Transferências correntes	14.794.140,46	14.785.626,72	-8.513,74	-0,06%
Venda de bens e serviços correntes	10.992.088,70	10.151.785,30	-840.303,40	-7,64%
Outras receitas correntes	447.308,39	445.972,45	-1.335,94	-0,30%
Vendas de bens de investimento	143.276,25	214.756,76	71.480,51	49,89%
Transferências de capital	2.117.610,74	4.297.115,67	2.179.504,93	102,92%
Passivos financeiros médio e longo prazos		111.760,58	111.760,58	
Outras receitas de capital	6.000,00	11.955,60	5.955,60	49,81%
Outras receitas	17.740.236,00	17.045.081,13	-695.154,87	-3,92%
Total	72.107.974,61	74.443.974,47	2.335.999,86	3,24%

4.3.1 RECEITAS CORRENTES

A taxa de execução das receitas correntes situou-se nos 105,86%, correspondendo a um valor de € 52.763.304,73 e que se traduziu num aumento face ao valor previsto de € 2.922.347,73 (5,86%).

(Unidade: euro)

Receitas Correntes	2015	2016	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Impostos diretos	23.707.438,05	24.729.327,75	1.021.889,70	4,31%	23.400.600,00	1.328.727,75
Impostos indiretos	855.264,69	947.348,79	92.084,10	10,77%	1.051.700,00	-104.351,21
Taxas, multas e outras penalidades	706.937,50	1.223.158,68	516.221,18	73,02%	526.650,00	696.508,68
Rendimentos de propriedade	597.673,83	480.085,04	-117.588,79	-19,67%	520.300,00	-40.214,96
Transferências correntes	14.794.140,46	14.785.626,72	-8.513,74	-0,06%	14.883.427,00	-97.800,28
Venda de bens e serviços correntes	10.992.088,70	10.151.785,30	-840.303,40	-7,64%	9.106.780,00	1.045.005,30
Outras receitas correntes	447.308,39	445.972,45	-1.335,94	-0,30%	351.500,00	94.472,45
Total	52.100.851,62	52.763.304,73	662.453,11	1,27%	49.840.957,00	2.922.347,73

Salienta-se o aumento verificado nos impostos diretos, principalmente IMT e Derrama, o que evidencia uma recuperação económica das empresas e das famílias e nos juros de mora (devido essencialmente ao recebimento dos juros da dívida da Lisboaagás referentes a anos anteriores), em sentido contrário realce para o decréscimo na

rubrica venda de bens e serviços correntes explicado pela transferência da tarifa de águas residuais para os SMAS de Vila Franca de Xira.

A receita fiscal, que engloba os impostos diretos e indiretos, prevalece sobre os restantes agregados representando cerca de 49% do total da receita corrente.

IMPOSTOS DIRETOS

As receitas provenientes de impostos diretos, são aquelas que detêm um maior peso, quer no agregado da receita corrente, quer no total da receita cobrada, representando para o conjunto em análise uma ponderação superior a 46%.

(Unidade: euro)

Impostos Diretos	Execução			Variação 2015-2016	
	2014	2015	2016	V. Absol.	%
Imposto municipal sobre imóveis (IMI)	13.739.995,76	14.443.811,03	14.524.970,18	81.159,15	0,56%
Imposto único de circulação (IUC)	2.821.583,26	2.711.164,85	2.736.098,46	24.933,61	0,92%
Imposto municipal sobre as transações onerosas de imóveis (IMT)	4.230.795,88	4.103.761,73	4.643.662,04	539.900,31	13,16%
Derrama	2.146.469,15	2.448.013,68	2.780.404,21	332.390,53	13,58%
Impostos Abolidos e Contribuição Especial	501.080,75	686,76	44.192,86	43.506,10	6334,98%
Total	23.439.924,80	23.707.438,05	24.729.327,75	1.021.889,70	4,31%

Em 2016 o IMI registou um acréscimo de 0,56% face ao ano anterior, que se explica pelo aumento da base tributável.

O IMT regista uma execução de € 4.643.662,04, o que significa um aumento de 13,16% em relação ao realizado em 2015 e 3,19% em relação ao previsto.

Comparativamente ao ano anterior a rubrica relativa à cobrança da derrama registou uma variação positiva de 13,58%, com uma taxa de execução de 132,40%, o que evidencia uma melhoria significativa nos resultados das empresas sediadas no concelho.

No que se refere à cobrança do IUC verificou-se um acréscimo de 0,92% face ao valor realizado no período homólogo, no entanto relativamente ao valor previsto em orçamento houve um decréscimo de 2,28%.

No global, os impostos diretos apresentam uma taxa de execução de 105,68% face ao valor previsto em orçamento, apresentando um crescimento de 4,31% comparativamente ao ano de 2015.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

As transferências correntes obtidas situaram-se nos € 14.785.626,72, registando-se um decréscimo de 0,06% face ao exercício anterior, tendo atingido uma taxa de execução de 99,34%.

(Unidade: euro)

Transferências Correntes	Execução		Variação 2015-2016	
	2015	2016	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	4.606.597,00	4.676.414,00	69.817,00	1,52%
Fundo social municipal	1.738.176,00	1.738.176,00		
Participação no IRS	6.509.606,00	6.596.065,00	86.459,00	1,33%
Atividades de enriquecimento curricular	465.535,32	369.972,91	-95.562,41	-20,53%
Acordos de cooperação e expansão da educação pré-escolar	1.210.244,67	1.142.671,06	-67.573,61	-5,58%
Participação comunitária em projetos cofinanciados	23.968,48	18.110,32	-5.858,16	-24,44%
Serviços e fundos autónomos	61.081,43	32.537,54	-28.543,89	-46,73%
Empresas	106.100,00	101.200,00	-4.900,00	-4,62%
Outros	72.831,56	110.479,89	37.648,33	51,69%
Total	14.794.140,46	14.785.626,72	-8.513,74	-0,06%

4.3.2 RECEITAS DE CAPITAL

As receitas de capital ascenderam a € 4.635.588,61. Comparativamente a 2015 as receitas de capital aumentaram mais do dobro.

(Unidade: euro)

Receitas de capital	2015	2016	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Vendas de bens de investimento	143.276,25	214.756,76	71.480,51	49,89%	113.500,00	101.256,76
Trânsferências de capital	2.117.610,74	4.297.115,67	2.179.504,93	102,92%	4.587.054,00	-289.938,33
Passivos financeiros		111.760,58	111.760,58		870.200,00	-758.439,42
Curto prazo						
Médio e longo prazo		111.760,58	111.760,58		870.200,00	-758.439,42
Outras receitas de capital	6.000,00	11.955,60	5.955,60		200,00	11.755,60
Total	2.266.886,99	4.635.588,61	2.362.746,02	104,23%	5.570.954,00	-935.365,39

De referir que este aumento se deve à transferência dos valores respeitantes às candidaturas em “overbooking” no montante de € 2.367.237,40.

No que respeita a passivos financeiros, o município a 31 de dezembro, tem uma linha de crédito ativa, referente à aquisição e demolição de frações no Monte Gordo, cuja utilização foi de € 111.760,58, devido aos atrasos nas escrituras das frações, daí o desvio negativo na execução da receita de passivos financeiros de médio o longo prazos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

Apesar do acréscimo da execução das transferências de capital, verifica-se um atraso na execução do Quadro Comunitário Portugal 2020, pois o aumento nesta rubrica deve-se à transferência relativamente às candidaturas em “overbooking” ao abrigo do QREN, sendo somente € 707.172,06 no âmbito do Portugal 2020 – EB1 n.º 2 e JI de Vialonga.

(Unidade: euro)

Transferências de capital	Execução		Variação 2015-2016	
	2015	2016	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	511.844,00	519.602,00	7.758,00	1,52%
Empresas	1.089.621,00		-1.089.621,00	-100,00%
Contratos programa	1.197,33	439.274,52	438.077,19	36587,84%
FEDER	258.788,19	3.074.409,46	2.815.621,27	1088,00%
Fundo de coesão	56.803,74	124.496,69	67.692,95	119,17%
Serviços e fundos autónomos	3.313,79		-3.313,79	
Administração local	196.042,69	139.333,00	-56.709,69	-28,93%
Total	2.117.610,74	4.297.115,67	2.179.504,93	102,92%

4.4. DESPESA

No exercício de 2016 a despesa realizada pelo Município ascendeu a € 56.319.401,21, o que significou uma execução de 77,93% face ao orçamento corrigido e um aumento de € 1.022.626,67 (1,85%) face ao período homólogo de 2015.

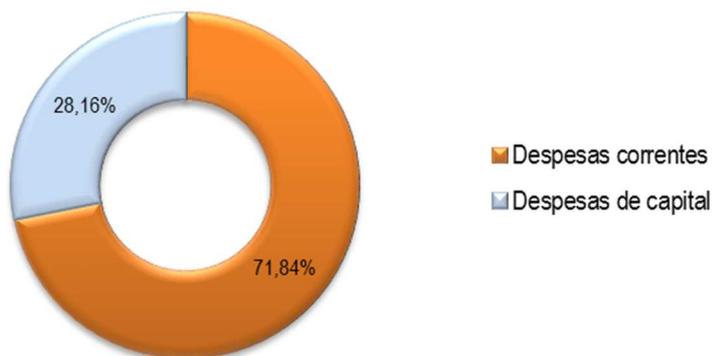
(Unidade: euro)

Designação	Dotação inicial	Dotação corrigida	Execução	%
Despesas correntes	40.261.966,00	47.142.378,04	40.459.280,98	85,82%
Despesas com o pessoal	17.540.374,00	17.461.551,00	16.581.776,15	94,96%
Aquisição de bens e serviços	17.295.793,00	21.538.707,57	16.848.491,74	78,22%
Juros e outros encargos	232.370,00	205.294,00	148.648,57	72,41%
Transferências correntes	4.804.779,00	7.457.871,28	6.550.679,00	87,84%
Outras despesas correntes	388.650,00	478.954,19	329.685,52	68,83%
Despesas de capital	11.323.405,00	25.130.733,03	15.860.120,23	63,11%
Aquisição de bens de capital	8.056.098,00	21.056.890,03	12.216.556,09	58,02%
Transferências de capital	338.950,00	979.650,00	562.790,72	57,45%
Ativos financeiros	412.132,00	412.132,00	412.132,00	100,00%
Passivos financeiros Médio e longo prazos	2.511.225,00	2.542.061,00	2.531.341,42	99,58%
Outras despesas de capital	5.000,00	140.000,00	137.300,00	98,07%
Total	51.585.371,00	72.273.111,07	56.319.401,21	77,93%

DESPEZA POR NATUREZA ECONÓMICA:

A despesa corrente face ao total executado representa 71,84% e a despesa de capital 28,16%.

Estrutura da despesa

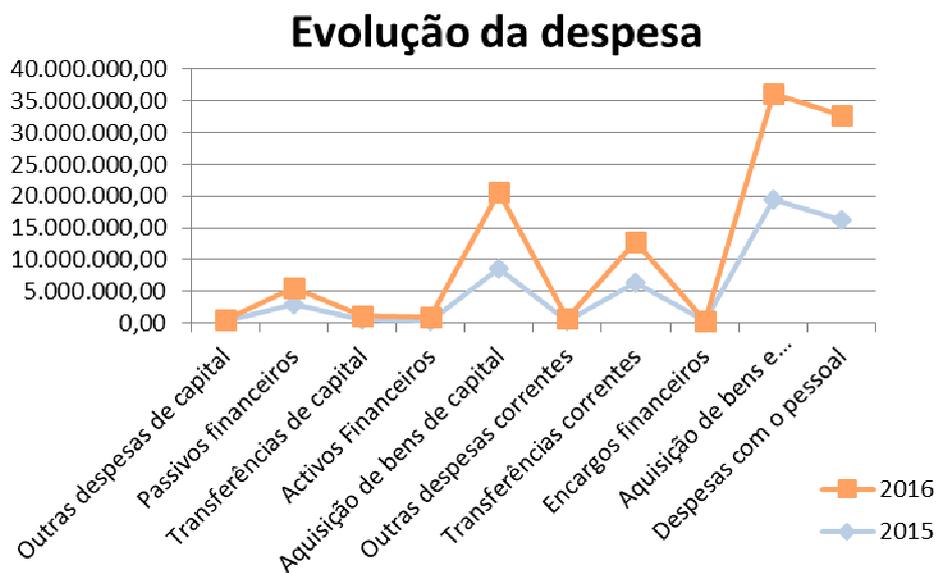


A despesa corrente apresenta uma diminuição € 2.058.552,52 face ao ano anterior.

A despesa de capital, cujo aumento registado, cobre o decréscimo verificado nas despesas correntes, apresenta um aumento global, face a 2015, de € 1.022.626,67.

(Unidade: euro)

Despesas	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V. Absol.	%
Despesas correntes	42.517.833,50	40.459.280,98	-2.058.552,52	-4,84%
Despesas de capital	12.778.941,04	15.860.120,23	3.081.179,19	24,11%
Total	55.296.774,54	56.319.401,21	1.022.626,67	1,85%



4.4.1. DESPESAS CORRENTES

A despesa corrente apresenta uma taxa de execução de 85,82% atingindo o valor de € 40.459.280,98, o que representa um decréscimo de 4,84% em relação ao período homólogo.

(Unidade: euro)

Despesas correntes	2015		2016		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Pessoal	16.264.789,57	38,25%	16.581.776,15	40,98%	316.986,58	1,95%
Remunerações	12.026.512,98	28,29%	12.288.817,21	30,37%	262.304,23	2,18%
Trabalho extraordinário	266.468,12	0,63%	311.606,10	0,77%	45.137,98	16,94%
Outras despesas (segurança social e outros abonos)	3.971.808,47	9,34%	3.981.352,84	9,84%	9.544,37	0,24%
Aquisição de bens e serviços	19.413.670,66	45,66%	16.848.491,74	41,64%	-2.565.178,92	-13,21%
Aquisição de bens	3.448.387,02	8,11%	3.629.108,11	8,97%	180.721,09	5,24%
Aquisição de serviços	15.965.283,64	37,55%	13.219.383,63	32,67%	-2.745.900,01	-17,20%
Transferências	6.281.162,11	14,77%	6.550.679,00	16,19%	269.516,89	4,29%
Administração local	3.711.781,63	8,73%	3.725.425,11	9,21%	13.643,48	0,37%
Outras entidades	2.569.380,48	6,04%	2.825.253,89	6,98%	255.873,41	9,96%
Encargos financeiros	227.473,35	0,54%	148.648,57	0,37%	-78.824,78	-34,65%
Outras despesas correntes	330.737,81	0,78%	329.685,52	0,81%	-1.052,29	-0,32%
Total	42.517.833,50	100%	40.459.280,98	100%	-2.058.552,52	-4,84%

As componentes da despesa corrente com maior peso são a aquisição de bens e serviços e a despesa com pessoal, no seu conjunto, representam mais de 82% do total da despesa corrente.

O agregado das despesas com pessoal sofreu um ligeiro aumento de 1,95%. A rubrica de “remunerações” em valores absolutos é a que apresenta maior variação, devido essencialmente à reposição integral dos vencimentos assim como ao recrutamento de novos funcionários.

A rubrica de Transferências registou um aumento de 4,29% (€ 269.516,89) em relação ao ano transato e apresenta uma taxa de execução de 87,84%.

4.4.2. DESPESAS DE CAPITAL

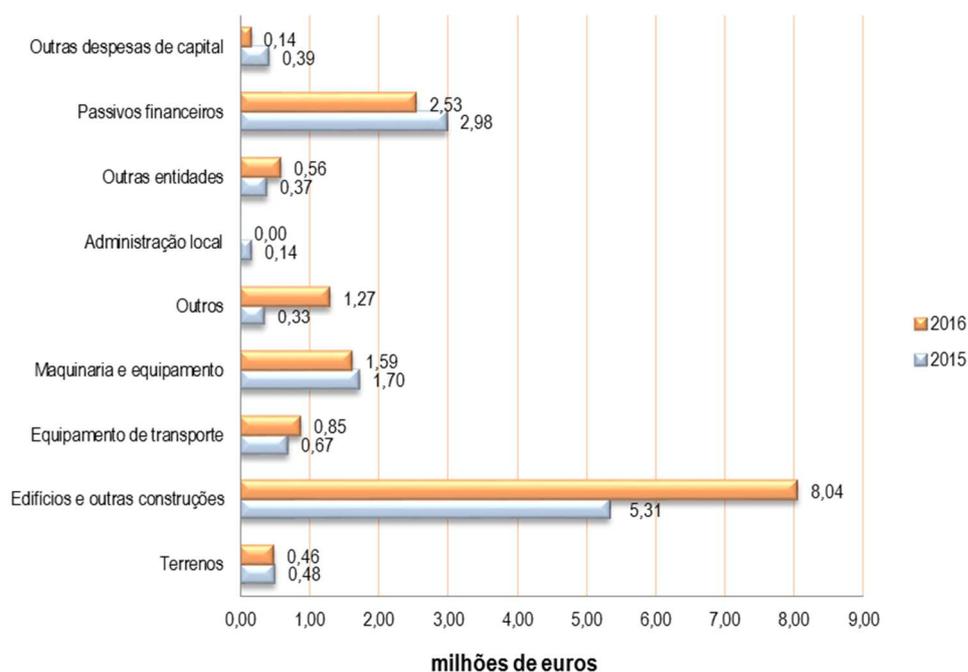
As despesas de capital tiveram uma taxa de execução de 63,11% e sofreram um aumento relativamente a 2015 de € 3.081.179,19.

A despesa de capital paga no valor de € 15.860.120,23, compreende as despesas com a aquisição de bens de capital (€ 12.216.556,09), os passivos financeiros (€ 2.531.341,42), as transferências de capital (€ 562.790,72) e o Fundo de Apoio Municipal (€ 412.132,00).

Despesas de capital	2015		2016		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Investimento	8.489.688,68	66,43%	12.216.556,09	77,03%	3.726.867,41	43,90%
Terrenos	484.843,56	3,79%	459.621,43	2,90%	-25.222,13	-5,20%
Edifícios e outras construções	5.311.428,05	41,56%	8.038.699,33	50,68%	2.727.271,28	51,35%
Equipamento de transporte	668.413,95	5,23%	853.878,30	5,38%	185.464,35	127,75%
Maquinaria e equipamento	1.699.219,81	13,30%	1.591.841,49	10,04%	-107.378,32	-6,32%
Outros	325.783,31	2,55%	1.272.515,54	8,02%	946.732,23	290,60%
Transferências	510.132,90	3,99%	562.790,72	3,55%	52.657,82	10,32%
Administração local	139.438,97	1,09%	0,00	0,00%	-139.438,97	-100,00%
Outras entidades	370.693,93	2,90%	562.790,72	3,55%	192.096,79	51,82%
Activos financeiros	412.132,00	3,23%	412.132,00	2,60%	0,00	0,00%
Passivos financeiros	2.975.118,91	23,28%	2.531.341,42	15,96%	-443.777,49	-14,92%
Outras despesas de capital	391.868,55	3,07%	137.300,00	0,87%	-254.568,55	-64,96%
Total	12.778.941,04	100%	15.860.120,23	100%	3.081.179,19	24,11%

As despesas com investimento direto e indireto em 2016 representam cerca de 77% do total das despesas de capital, refletindo assim o esforço municipal de investir em áreas cruciais, como sendo, o património escolar, a conservação da rede viária, os equipamentos urbanos, a requalificação do espaço público, o apoio à realização de obras e aquisição de viaturas no âmbito do movimento associativo, mantendo o equilíbrio orçamental ao mesmo tempo.

Evolução do investimento



A análise da evolução do investimento direto e indireto permite concluir que o esforço de investimento realizado pelo Município se concentrou essencialmente na construção de edifícios, equipamentos coletivos e infraestruturas e requalificação urbana das quais se destacam:

- ◆ Construção da EB1 n.º2 de Vialonga – € 1.888.551,06;
- ◆ Aquisição de mobiliário e equipamento EB1 n.º 2 de Vialonga – € 155.751,29;
- ◆ Orçamento Participativo – € 941.717,96;
- ◆ Adaptação das antigas instalações do posto da GNR para a PSP - Vila Franca de Xira – € 467.593,59;
- ◆ Recargas de Pavimentos – € 463.167,86;
- ◆ Reparação e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino do 1º ciclo – € 425.373,31;
- ◆ Frota Ambiente – € 358.791,00;
- ◆ Reorganização Funcional dos Edifícios Municipais da DFPCO, Mercado e Posto de Turismo - Vila Franca de Xira – € 341.496,07;
- ◆ Aquisição de licenças de software – € 310.714,97;
- ◆ Requalificação do Eixo Santa Sofia/Quinta da Mina – Vila Franca de Xira – Aquisição de prédios urbanos sites na Bica do Chinelo e Rua 2 de Abril – € 239.621,43;
- ◆ Ilhas Ecológicas – € 182.269,42;
- ◆ Aquisição de frações na encosta do Monte Gordo – € 188.276,93;
- ◆ Manutenção e conservação do Barco Varino – € 179.580,00;
- ◆ Dragagens de manutenção junto aos Cais de Vila Franca de Xira e Alhandra – € 154.240,60;
- ◆ Grandes Reparações do Parque Habitacional – € 150.079,48;
- ◆ Aquisição de terreno destinado à implantação do novo Campo de Futebol do Alhandra Sporting Club adquirido à massa insolvente da Cimianto – € 150.000,00;
- ◆ Construção de Hortas Urbanas – Quinta das Índias – Vialonga – € 149.246,63;
- ◆ Reabilitação das coberturas do Centro Comunitário de Vialonga – 2ª Fase – Vialonga – € 147.033,48;
- ◆ Parque Urbano da Quinta da Piedade – 2ª Fase – € 147.402,40;
- ◆ Execução de trabalhos de pavimentação (2 troços) e obras acessórias na EN10 – Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa – € 146.510,53;
- ◆ Rotunda no entroncamento da Variante de Vialonga com a Estrada Municipal de Alpriate – € 141.607,48.

4.4.3. ORGÂNICA

A classificação orgânica aborda a despesa efetuada na ótica das diversas unidades orgânicas (serviços municipais), que compõem a estrutura de funcionamento do município.

O quadro seguinte permite analisar por unidade orgânica o nível de valores realizados bem como a sua percentagem de execução face ao total.

(Unidade: euro)

Designação	Dotação corrigida	Execução	%
Administração Autárquica	3.252.029,00	3.159.068,67	97,14%
Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica	35.551.816,03	31.709.419,34	89,19%
Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana	726.113,00	143.653,03	19,78%
Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas	10.850.404,13	7.492.807,88	69,06%
Departamento de Educação e Cultura	5.910.481,65	3.565.331,73	60,32%
Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamento e Desenvolvimento Social	9.074.657,73	6.274.847,34	69,15%
Serviços Municipais de Protecção Civil	817.758,00	673.472,26	82,36%
Gabinete de Apoio ao Município e Atividades Económicas	119.347,64	66.748,46	55,93%
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas	376.612,16	281.014,06	74,62%
Serviço Médico - Veterinário Municipal	23.100,00	12.448,29	53,89%
Equipa Multidisciplinar de Requalificação Urbana	4.273.629,73	2.046.104,49	47,88%
Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude	1.297.162,00	894.485,66	68,96%
Total	72.273.111,07	56.319.401,21	77,93%

O conjunto de unidades orgânicas que compõem o “Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica”, registou cerca de 56,30% da despesa executada em 2016, num total de € 31.709.419,34, não esquecer que os encargos de instalações e as despesas com pessoal são na totalidade registadas nesta orgânica.

O “Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas” e o “Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamento e Desenvolvimento Social” foram as unidades orgânicas que de seguida geriram maior volume do orçamento, absorvendo 13,30% e 11,14%, respetivamente, do total da despesa paga.

Destacam-se ainda a “Administração Autárquica” e o “Departamento de Educação e Cultura, com um total de € 3.159.068,67 e € 3.565.331,73, respetivamente.

(Unidade: euro)

Designação	2015	2016	Variação	
			Valor	%
Administração Autárquica	3.646.274,42	3.159.068,67	-487.205,75	-13,36%
Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica	33.407.782,91	31.709.419,34	-1.698.363,57	-5,08%
Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana	127.521,01	143.653,03	16.132,02	12,65%
Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas	6.378.438,32	7.492.807,88	1.114.369,56	17,47%
Departamento de Educação e Cultura	3.335.529,78	3.565.331,73	229.801,95	6,89%
Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamento e Desenvolvimento Social	5.495.436,41	6.274.847,34	779.410,93	14,18%
Serviços Municipais de Protecção Civil	406.863,99	673.472,26	266.608,27	65,53%
Gabinete de Apoio ao Município e Atividades Económicas	273.276,20	66.748,46	-206.527,74	-75,57%
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas	298.868,99	281.014,06	-17.854,93	-5,97%
Serviço Médico - Veterinário Municipal	13.220,94	12.448,29	-772,65	-5,84%
Equipa Multidisciplinar de Reabilitação Urbana	996.636,16	2.046.104,49	1.049.468,33	105,30%
Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude	900.283,51	894.485,66	-5.797,85	-0,64%
Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais	16.641,90	0,00	-16.641,90	-100,00%
Total	55.296.774,54	56.319.401,21	1.022.626,67	1,85%

O aumento verificado na unidade orgânica Equipa Multidisciplinar de Reabilitação Urbana reflete o início da execução financeira de alguns dos projetos no âmbito do Portugal 2020, nomeadamente da EB1 n.º 2 de Vialonga.

O acréscimo de 65,53% referente à unidade Serviços Municipais de Protecção Civil justifica-se essencialmente pela aquisição de ambulâncias a entregar a várias Corporações do concelho no âmbito do Orçamento Participativo e atingiu o montante de € 198.111,00.

4.4.4. GRANDES OPÇÕES DO PLANO – GOP'S

4.4.4.1. FUNÇÕES

As Grandes Opções do Plano, para além de estarem divididas por objetivos também se encontram organizadas por classificação funcional das despesas, que segundo o POCAL, são divididas em: Funções Gerais (Serviços Gerais da Administração Pública, Segurança e Ordem Pública e Protecção Civil), Funções Sociais (Educação, Saúde, Ação Social, Habitação, Desporto, Protecção do Ambiente e Cultura), Funções Económicas (Transportes e Comunicações e Comércio e Turismo) e Outras Funções (Transferências entre Administrações, ou seja, as transferências para as Freguesias).

A despesa realizada no âmbito das GOP's em 2016 ascendeu a € 31.232.391,89, apresentando uma taxa de execução de 69,34%, quando comparado com o valor previsto em orçamento.

Plano Plurianual de Investimentos

(Unidade: euro)

Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	Execução%
1.	FUNÇÕES GERAIS	3.675.701,28	2.599.933,02	70,73%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	3.109.629,01	2.049.533,85	65,91%
1.1.1.	Administração Geral	3.109.629,01	2.049.533,85	65,91%
1.2.	Segurança e ordem pública	566.072,27	550.399,17	97,23%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	566.072,27	550.399,17	97,23%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	14.850.547,99	8.047.550,12	54,19%
2.1.	Educação	2.786.040,00	2.610.079,96	93,68%
2.1.1.	Ensino não superior	2.786.040,00	2.610.079,96	93,68%
2.2.	Saúde	125.959,00	49.829,65	39,56%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	125.959,00	49.829,65	39,56%
2.3.	Segurança e ação sociais	154.750,00	151.069,06	97,62%
2.3.2.	Ação social	154.750,00	151.069,06	97,62%
2.4.	Habitação e serviços coletivos	7.987.201,84	3.542.983,60	44,36%
2.4.1.	Habitação	900.783,00	536.786,82	59,59%
2.4.2.	Ordenamento do território	5.032.684,20	2.093.602,52	41,60%
2.4.5.	Resíduos sólidos	832.596,80	279.193,17	33,53%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.221.137,84	633.401,09	51,87%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	3.796.597,15	1.693.587,85	44,61%
2.5.1.	Cultura	1.209.996,00	84.728,53	7,00%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	2.286.601,15	1.334.179,58	58,35%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	300.000,00	274.679,74	91,56%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	3.426.851,76	2.081.863,69	60,75%
3.2.	Indústria e energia	269.810,80	140.728,72	52,16%
3.3.	Transportes e comunicações	2.974.164,96	1.760.940,08	59,21%
3.3.1.	Transportes rodoviários	2.974.164,96	1.760.940,08	59,21%
3.3.3.	Transportes fluviais			
3.4.	Comércio e turismo	182.876,00	180.194,89	98,53%
3.4.1.	Mercados e feiras	2.876,00	614,89	21,38%
3.4.2.	Turismo	180.000,00	179.580,00	99,77%
4	OUTRAS FUNÇÕES	412.132,00	412.132,00	100,00%
	Total Geral	22.365.233,03	13.141.478,83	58,76%

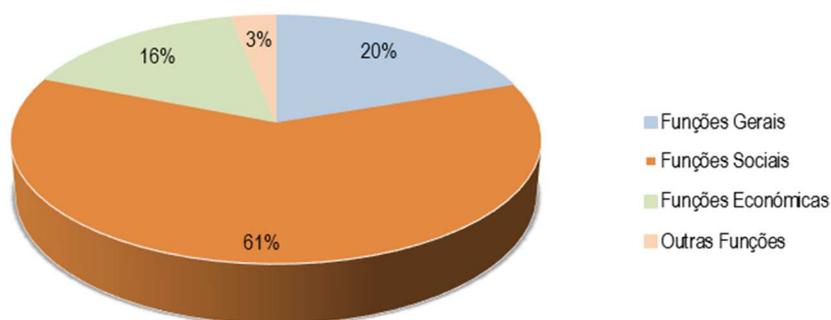
As **Funções Sociais**, que incluem os investimentos no âmbito do ordenamento do território, intervenções no património escolar, aquisição de equipamento de limpeza e higiene urbana (ilhas ecológicas e frota ambiente), entre outros, registam cerca de 61,24% do total do investimento pago durante o ano de 2016.

Resumo da execução do PPI por funções

(Unidade: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	2.599.933,02	19,78%
2.	Funções Sociais	8.047.550,12	61,24%
3.	Funções Económicas	2.081.863,69	15,84%
4.	Outras Funções	412.132,00	3,14%
Total Geral		13.141.478,83	100,00%

Execução do PPI por funções



Em termos correntes, também são as Funções Sociais que mais se destacam (46,94%). Efetivamente é nas funções sociais que se encontram as grandes áreas de ação municipal, como sendo, a educação, ação social, habitação, serviços coletivos que incluem o saneamento, a recolha de resíduos sólidos e a manutenção de zonas verdes, os serviços culturais, atividades desportivas, recreio e lazer.

Depois vêm as Outras Funções com 20,60%, que englobam as transferências para as Juntas e Uniões de Freguesia, no âmbito dos acordos de execução e contratos interadministrativos.

Plano de Atividades Municipais

(Unidade: euro)

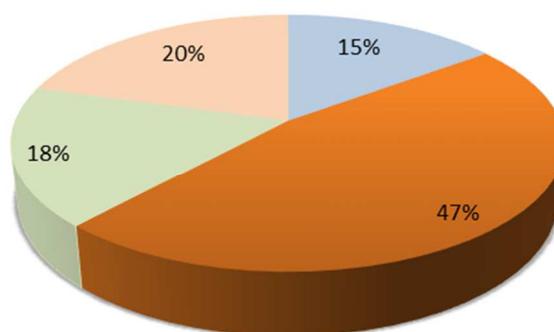
Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	Execução%
1.	FUNÇÕES GERAIS	3.711.533,00	2.683.738,20	72,31%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	2.807.095,00	1.840.477,40	65,57%
1.1.1.	Administração Geral	2.807.095,00	1.840.477,40	65,57%
1.2.	Segurança e ordem pública	904.438,00	843.260,80	93,24%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	904.438,00	843.260,80	93,24%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	11.700.382,70	8.491.777,96	72,58%
2.1.	Educação	4.514.391,79	3.330.252,73	73,77%
2.1.1.	Ensino não superior	1.582.462,00	990.028,08	62,56%
2.1.2.	Serviços auxiliares de ensino	2.931.929,79	2.340.224,65	79,82%
2.2.	Saúde	3.450,00	760,14	22,03%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	3.450,00	760,14	22,03%
2.3.	Segurança e ação sociais	512.806,50	410.711,46	80,09%
2.3.2.	Ação social	512.806,50	410.711,46	80,09%
2.4.	Habituação e serviços coletivos	4.195.785,47	2.945.462,61	70,20%
2.4.1.	Habituação	598.950,00	503.881,07	84,13%
2.4.2.	Ordenamento do território	710.236,45	255.204,25	35,93%
2.4.5.	Resíduos sólidos	1.342.759,06	1.168.339,75	87,01%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.543.839,96	1.018.037,54	65,94%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	2.473.948,94	1.804.591,02	72,94%
2.5.1.	Cultura	803.073,60	517.767,11	64,47%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	1.561.827,34	1.206.413,59	77,24%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	109.048,00	80.410,32	73,74%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	3.532.327,66	3.189.245,87	90,29%
3.2.	Indústria e energia	2.597.569,21	2.423.392,77	93,29%
3.3.	Transportes e comunicações	231.100,55	130.768,72	56,59%
3.3.1.	Transportes rodoviários	231.100,55	130.768,72	56,59%
3.4.	Comércio e turismo	702.657,90	635.084,38	90,38%
3.4.1.	Mercados e feiras	71.379,64	38.806,62	54,37%
3.4.2.	Turismo	631.278,26	596.277,76	94,46%
3.5.	Outras funções económicas	1.000,00		
4	OUTRAS FUNÇÕES	3.732.536,49	3.726.151,03	99,83%
	Total Geral	22.676.779,85	18.090.913,06	79,78%

Resumo da execução do PAM por funções

(Unidade: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	2.683.738,20	14,83%
2.	Funções Sociais	8.491.777,96	46,94%
3.	Funções Económicas	3.189.245,87	17,63%
4.	Outras Funções	3.726.151,03	20,60%
Total Geral		18.090.913,06	100,00%

Execução do PAM por funções



■ Funções Gerais ■ Funções Sociais ■ Funções Económicas ■ Outras Funções

4.5. ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTAL

O POCAL consagra no ponto 3.1.2 o princípio do equilíbrio orçamental para as autarquias, o qual estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes serem pelo menos iguais às despesas correntes.

Estabelece ainda, a Lei 73/2013, de 3 de Setembro (Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais), que a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo.

Artigo 40º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro

(Unidade: euro)

Equilíbrio Corrente	
Receita corrente bruta cobrada	52.763.304,73
Despesa corrente	40.459.280,98
Amortizações médias	2.653.905,19
MARGEM	9.650.118,56

A análise do quadro supra permite-nos concluir que o município não só cumpre como detém uma margem bastante confortável.

(Unidade: euro)

Execução Orçamental	Receitas		Despesas		Poupança	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Correntes	52.100.851,62	52.763.304,73	42.517.833,50	40.459.280,98	9.583.018,12	12.304.023,75
Capital	2.266.886,99	4.635.588,61	12.778.941,04	15.860.120,23	-10.512.054,05	-11.224.531,62
Outras	17.740.236,00	17.045.081,13			17.740.236,00	17.045.081,13
Total					16.811.200,07	18.124.573,26

A execução orçamental de 2016 gerou um saldo positivo de € **18.124.573,26**, a transferir para a gerência de 2017, apresentando níveis de poupança corrente satisfatórios.

(Unidade: euro)

Saldo da gerência anterior	16.811.200,07
Receitas orçamentais	57.632.774,40
Despesas orçamentais	56.319.401,21
Saldo anual	1.313.373,19
Saldo que passa para o ano seguinte	18.124.573,26

4.6. INDICADORES DE ANÁLISE ORÇAMENTAL

Indicadores			2015	2016
1	Saldo primário na ótica dos compromissos	[Receita total - Passivos financeiros (receita)] - [Despesa total - Passivos financeiros (despesas) - Juros e outros encargos] (a)	16.843.754,30	18.165.009,28
2	Saldo corrente primário	Receitas correntes - (Despesas correntes - juros e outros encargos) (a)	7.958.228,89	11.272.476,89
3	Saldo global	(Receitas totais - Passivos financeiros) - (Despesas totais - Passivos financeiros) (a)	16.616.280,95	18.016.360,71
4	Independência financeira	Receitas próprias (b) / Receitas totais	76,55%	74,22%
5	Grau de execução da receita liquidada relativamente às despesas comprometidas	Receitas liquidadas - Receitas anuladas / Despesas comprometidas	123,33%	126,50%
6	Grau de execução da receita cobrada relativamente à despesa paga	Receita cobrada líquida / Despesa paga	130,40%	132,18%
7	Peso dos passivos financeiros (receita) nas receitas totais	Passivos financeiros (receita) / Receita total		0,15%

(a) Despesa comprometida

(b) Receitas totais deduzidas das transferências e dos passivos financeiros

Os indicadores orçamentais evidenciam um desempenho orçamental positivo do Município na gerência de 2016 refletindo e consolidando toda a análise efetuada anteriormente.

Destaca-se a melhoria dos indicadores relacionados com o saldo da gerência, sendo a exposição do município à dívida de longo prazo muito pequena.

5 CONTABILIDADE DE CUSTOS

O POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A-99, de 22 de Fevereiro, veio instituir a obrigatoriedade de implementação da Contabilidade de Custos para efeito do apuramento dos custos por funções e dos custos inerentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços.

Dando cumprimento ao preceituado no n.º 2.8.3 do referido diploma, os custos das funções, dos bens e dos serviços correspondem aos respetivos custos diretos e indiretos relacionados com a produção, distribuição, administração geral e financeiros.

A análise criteriosa e rigorosa da informação utilizada para efeito da ponderação dos valores a cobrar aos utentes dos bens e serviços reveste-se nesta medida de especial importância.

Neste contexto, e por forma a minimizar alguns constrangimentos apresentados desde a data de implementação da contabilidade analítica no Município, no ano de 2016, foi implementada uma nova estrutura do plano de contas da analítica, com base na estrutura Funcional do POCAL, tendo como principal objetivo efetuar de uma forma direta o apuramento dos custos e proveitos pelas respetivas funções:

1. Funções Gerais;
2. Funções Sociais;
3. Funções Económicas;
4. Outras Funções.

Para essa mesma estrutura e respeitando as rubricas da classificação funcional do POCAL, para cada uma foram definidos 3 níveis de composição:

- Equipamentos;
- Atividades;
- Transferências entre entidades não inseridas nas atividades municipais (Associação Bombeiros, Programas Apoio Movimento Associativo, entre outros).

Para atingir os objetivos de uma análise detalhada de controlo de gestão, para além dos dados financeiros da contabilidade geral, são necessários os dados fornecidos pela Contabilidade de Analítica que permitam:

- Conhecer os custos por funções;
- Conhecer os custos por departamentos ou serviços;

- Conhecer os custos unitários de produção (mão-de-obra, máquinas e viaturas)
- Conhecer os custos de atividades;
- Conhecer os proveitos inerentes aos serviços prestados.

Desta forma, para que seja possível o cumprimento dos objetivos da contabilidade de gestão, é utilizada a aplicação informática, de Gestão de Obras Municipais e Atividades Municipais (OBM), que através dos *inputs* efetuados pelos utilizadores permite obter os custos pelas seguintes categorias:

- Materiais e Serviços;
- Mão-de-obra;
- Máquinas e Viaturas;
- Outros custos.

A aquisição de materiais e serviços é assegurado pelo interface OBM, onde todas as requisições internas (RQI's) são efetuadas.

O cálculo dos custos com as Máquinas e Viaturas é assegurado pelo interface Gestão de Frota (MAQ) e o Cálculo do custo/hora de mão-de-obra é assegurado pelo interface de Gestão de Pessoal (PES). Todos os custos com Máquinas, viaturas e mão-de-obra, são baseados nos cálculos do ano N-1.

Como tal, dando continuidade ao cumprimento do imperativo legal, e sabendo da importância a utilização de um sistema único de informação, foram desenvolvidas ao longo do ano, diversas sessões de sensibilização e formação da aplicação OBM, sempre com o foco da importância da afetação de custos que auxiliem no apoio à gestão e decisão. Desta forma, julga-se conseguir corrigir e ultrapassar alguns constrangimentos detetados desde a implementação da contabilidade de custos no Município.

A título de enquadramento da informação produzida por esta nova ferramenta de gestão, apresenta-se no presente documento, complementarmente à análise dos indicadores disponíveis, a sistematização dos procedimentos que sustentaram a operacionalização da Contabilidade de Custos.

❖ **Trabalhos de Fim Exercício – 2015**

- Elaboração do novo plano de contas da Analítica com a seguinte correspondência:
 - 91.1 – Serviços Gerais da Administração Pública
 - 91.2 – Segurança e Ordem Pública
 - 92.1 – Educação
 - 92.2 – Saúde

- 92.3 – Segurança e Ação Sociais
 - 92.4 – Habitação e Serviço Coletivos
 - 92.5 – Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos
 - 93.1 – Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca
 - 93.2 – Indústria e Energia
 - 93.3 – Transportes e Comunicações
 - 93.4 – Comércio e Turismo
 - 93.5 – Outras Funções Económicas
 - 94.1 – Op. Da Dívida da Autarquia
 - 94.2 – Transferências entre Administrações
 - 94.3 – Diversas não Especificadas
- Realização de reuniões com os responsáveis dos diversos serviços municipais com a apresentação da equipa de trabalho do Setor da Contabilidade de Gestão (SCG) e principais objetivos para o ano 2016.
 - Lançamento de todos os custos, em OBM e MAQ. (efetuado pelos serviços).
 - Conferência de todos os custos lançados em OBM e MAQ. (efetuado pelo SCG).
 - Realização do Relatório da Contabilidade de Custos assente, apenas, sobre as imposições do POCAL.

❖ **Trabalhos de Abertura do Ano 2016**

- Procedimento de Equivalências para substituição do plano de contas da analítica;
- Cálculo do custo hora/trabalhador, assegurado por automatismo e interface com o sistema PES, com reporte a 2015.
- Cálculo do custo hora/máquina e km/viatura, assegurado por automatismo e interface com o sistema MAQ, com reporte aos indicadores de 2015.

A este nível é de realçar a importância dos indicadores para o reporte dos valores, nomeadamente os custos com a manutenção/reparação, combustíveis, rendas das viaturas AOV (Aluguer Operacional de Viaturas) seguros, amortizações, inspeções periódicas, entre

outros. Desta forma, têm-se investido cada vez mais para que todas as despesas inerentes às máquinas e viaturas possam sobressair no automatismo dos interfaces.

- Abertura de Processos de Atividades em OBM, com base no plano de contas da analítica.
- Abertura de fichas de atividades para cada processo por níveis de acesso como Serviço Responsável.
A este nível, destaca-se a medida implementada no ano 2016, cujo a abertura das fichas encontra-se ao cargo da equipa da contabilidade de gestão, tendo em conta a necessidade de travar alguns constrangimentos conhecido nos anos anteriores, tais como, criação de fichas em duplicado, a falta de rigor na criação de fichas e respetiva associação aos processos.
- Análise por parte da equipa da contabilidade de gestão de todas as RQI's.
A este nível, foi adotada esta medida em 2016 para que fosse possível analisar numa fase embrionária a correta utilização do processo, código de artigo e descrição da ficha de atividade, fazendo a interligação com as aplicações de Aprovisionamento, o setor de contratação pública e o património.

Ao longo do ano 2016, foram instruídos os utilizadores de forma a conseguirem consultar todos os custos das atividades ou equipamentos, como ferramenta de apoio à gestão.

Apesar de muitas ações de melhoria, foram detetados ainda alguns constrangimentos no ano 2016 perante a análise dos resultados, nomeadamente com a utilização de códigos de artigos nas RQI's.

Outro constrangimento detetado trata-se com as divergências de análise para a unidade orgânica definida nas respetivas fichas de obra. Não existindo um padrão de níveis a utilizar nas unidades orgânicas. Neste contexto, foram detetadas algumas incoerências no que diz respeito às contas de origem da afetação de custos e respetivos documentos associados.

Foram efetuadas todas as correções aos constrangimentos apresentados.

No que diz respeito à imputação de mão-de-obra nos processos existentes, quer em equipamentos municipais quer em iniciativas, verifica-se um acréscimo do valor das imputações nos respetivos processos, com a evolução de 7% (valor 2015) para 12% (valor 2016) do valor com da rubrica "Custo com o pessoal", conta 64.

Um dos objetivos para 2017 passam por aumentar o valor das imputações nos respetivos processos.

Desta forma, perspetiva-se a implementação algumas medidas de melhoria.

❖ **Trabalhos a implementar no ano 2017**

- Destaca-se como melhoria para o ano 2017, a implementação de prazos para cumprimento das respetivas imputações nas folhas de obra, no que diz respeito à utilização de viaturas municipais e respetiva mão-de-obra, bem como o cumprimento de todas as obrigações financeiras que possam dar como concluídas as iniciativas e apurados os respetivos custos em prazos contíguos às atividades.
- Controlo mais exaustivo das fichas solicitadas face às fichas utilizadas. No que diz respeito a esta matéria, torna-se necessário um constante incentivo para a imputação de todos os custos inerentes a uma iniciativa ou equipamento, para que a ferramenta de gestão seja cada vez mais rigorosa.
- Definir padrões e níveis de utilização unidades orgânicas das folhas de obra, requisições e faturas.
- Criação de artigos de acordo com o a classificação patrimonial.

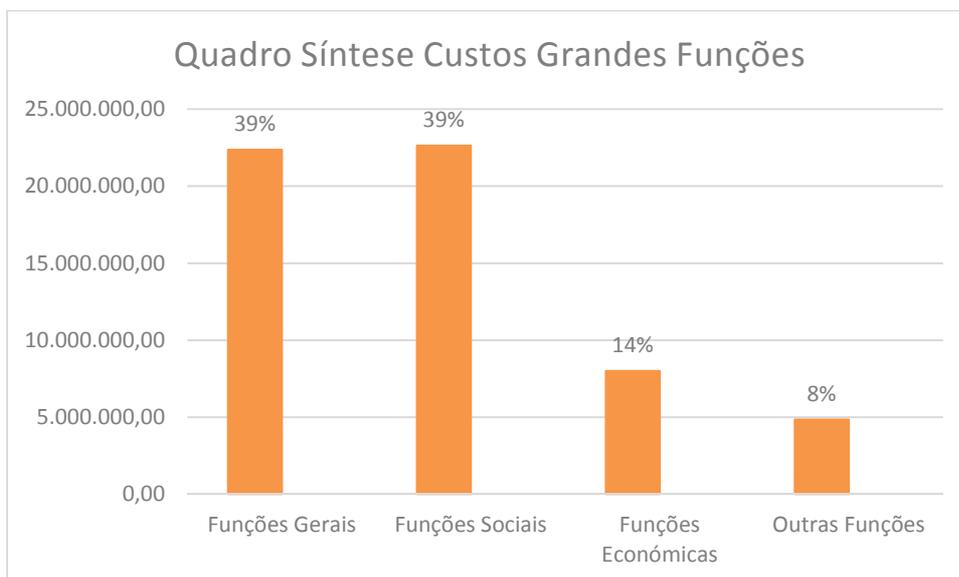
Para além do campo legal, torna-se necessário a análise quer dos custos quer dos proveitos inerentes à atividade do Município no Concelho.

No contexto da operacionalização desta ferramenta destaca-se o facto, de os proveitos não terem tido ao longo de 2016 e anos transatos, o mesmo rigor e exigência face aos imperativos impostos ao tratamento da despesa. Face ao cenário cada vez mais gravoso para os municípios torna-se necessário medidas para o tratamento rigoroso e apuramentos dos resultados quer a nível dos custos quer a nível dos proveitos.

No contexto de custo e proveitos por grandes funções apresenta-se os seguintes resultados.

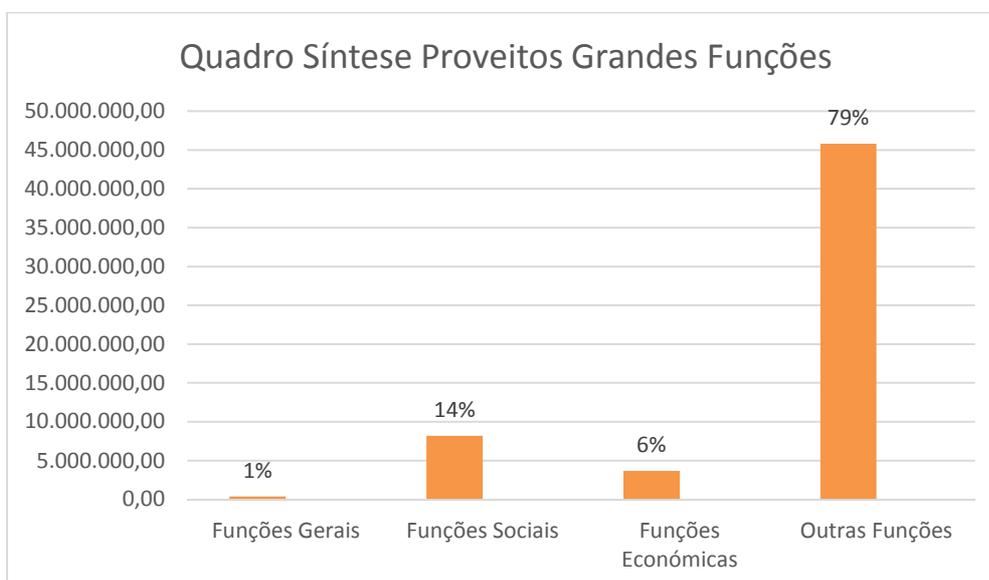
Quadro Síntese Custos Grandes Funções

Grandes Funções	Custos Totais	Valor (%)
Funções Gerais	22.365.613,34	39%
Funções Sociais	22.639.126,72	39%
Funções Económicas	8.011.736,30	14%
Outras Funções	4.850.159,36	8%
Total das funções	57.866.635,72	100%



Quadro Síntese Proveitos Grandes Funções

Grandes Funções	Proveitos Totais	Valor (%)
Funções Gerais	366.574,33	1%
Funções Sociais	8.207.169,37	14%
Funções Económicas	3.669.221,52	6%
Outras Funções	45.813.373,34	79%
Total das funções	58.056.338,56	100%

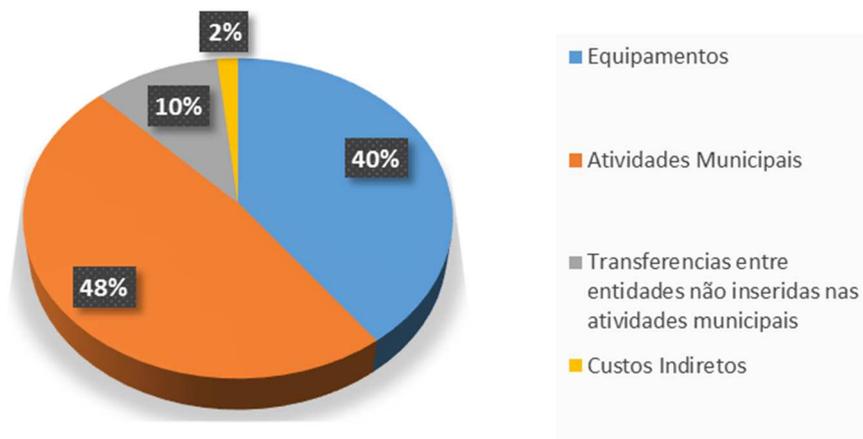


No que concerne ao imperativo legal apresenta-se o quadro síntese dos custos por classificação funcional.

Quadro Síntese dos custos totais por objetivos e classificação funcional

Grandes Funções	Objetivos	Função	Custos Totais
Funções Gerais	Serviços gerais de administração pública	Administração geral	21.391.305,93
		Proteção Civil e luta contra incêndios	974.307,41
Funções Sociais	Educação	Ensino não superior	3.758.097,68
		Serviços auxiliares de ensino	2.260.412,48
	Saúde	Serviços individuais de saúde	30.095,96
	Segurança e ação Sociais	Ação Social	868.160,85
	Serviços coletivos e habitação	Habitação	2.027.126,28
		Ordenamento do território	1.176.155,79
		Saneamento	
		Resíduos Sólidos	2.745.605,97
		Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	4.817.616,57
	Serviços culturais, recreativos e religiosos	Cultura	2.008.501,14
		Desporto, recreio e lazer	2.817.613,61
		Outras atividades cívicas e religiosas	129.740,39
	Funções Económicas	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca
Indústria e energia		Indústria e energia	2.327.505,35
Transportes e comunicações		Transportes rodoviários	4.336.069,49
Comércio e turismo		Mercados e feiras	419.036,92
		Turismo	929.124,54
Outras funções económicas		Outras funções económicas	
Outras Funções	Outras funções	Operações da dívida autárquica	9.917,40
		Transferências entre administrações	3.730.651,03
		Diversas não especificadas	1.109.590,93
Total das funções			57.866.635,72

Custos Totais



Em suma, após análise dos factos com relevância na Contabilidade de Custos ao longo do exercício económico em apreço, é perceptível o impacto positivo das medidas de otimização que têm vindo a ter lugar desde a implementação desta ferramenta, exigindo-se nesta matéria, que a preocupação contínua e sistemática seja transversal a toda a entidade, sendo considerado de enorme importância por parte de todos os serviços o espírito participativo e crítico.

6 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1. ANÁLISE PATRIMONIAL

6.1.1. ATIVO

Em 2016 o ativo líquido do Município de Vila Franca de Xira atingiu os € 355.687.804,02, significando um aumento de € 9.570.728,66 (2,77%) face ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Estrutura do Ativo	2014	2015	2016	Variação 2015-2016	
				V.Absol.	%
Imobilizado líquido	287.991.580,88	321.935.376,15	312.053.727,65	-9.881.648,50	-3,07%
Existências	99.103,18	103.552,68	100.551,24	-3.001,44	-2,90%
Dividas a receber	2.340.658,45	1.945.495,82	3.370.359,29	1.424.863,47	73,24%
Disponibilidades	19.653.330,13	18.990.247,58	20.494.727,59	1.504.480,01	7,92%
Acréscimos e diferimentos	2.418.499,60	3.142.403,13	19.668.438,25	16.526.035,12	525,90%
Total	312.503.172,24	346.117.075,36	355.687.804,02	9.570.728,66	2,77%

Os ativos de natureza fixa continuam a predominar, representando no final do ano 87,73% do total do ativo.

A conta de acréscimos de proveitos acolheu pela primeira vez a especialização do imposto municipal de imóveis (IMI) e Derrama, de modo a reconhecer no mesmo período a que o imposto diz respeito o respetivo proveito independentemente do período de liquidação e cobrança, que ocorre no ano posterior.

O Imobilizado líquido do município, em 2016, totaliza € 312.053.727,65.

(Unidade: euro)

Estrutura do Imobilizado	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Bens do domínio público	81.485.714,51	25,31%	75.660.321,10	24,25%
Imobilizações incorpóreas	138.639,38	0,04%	756.210,52	0,24%
Imobilizações corpóreas	234.715.070,46	72,91%	230.041.244,23	73,72%
Investimentos financeiros	5.595.951,80	1,74%	5.595.951,80	1,79%
Total	321.935.376,15	100%	312.053.727,65	100%

O imobilizado líquido (imobilizado bruto, deduzido de depreciações, reintegrações e provisões) da autarquia apresentou um decréscimo de € 9.881.648,50.

6 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1. ANÁLISE PATRIMONIAL

6.1.1. ATIVO

Em 2016 o ativo líquido do Município de Vila Franca de Xira atingiu os € 355.687.804,02, significando um aumento de € 9.570.728,66 (2,77%) face ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Estrutura do Ativo	2014	2015	2016	Variação 2015-2016	
				V.Absol.	%
Imobilizado líquido	287.991.580,88	321.935.376,15	312.053.727,65	-9.881.648,50	-3,07%
Existências	99.103,18	103.552,68	100.551,24	-3.001,44	-2,90%
Dividas a receber	2.340.658,45	1.945.495,82	3.370.359,29	1.424.863,47	73,24%
Disponibilidades	19.653.330,13	18.990.247,58	20.494.727,59	1.504.480,01	7,92%
Acréscimos e diferimentos	2.418.499,60	3.142.403,13	19.668.438,25	16.526.035,12	525,90%
Total	312.503.172,24	346.117.075,36	355.687.804,02	9.570.728,66	2,77%

Os ativos de natureza fixa continuam a predominar, representando no final do ano 87,73% do total do ativo.

A conta de acréscimos de proveitos acolheu pela primeira vez a especialização do imposto municipal de imóveis (IMI) e Derrama, de modo a reconhecer no mesmo período a que o imposto diz respeito o respetivo proveito independentemente do período de liquidação e cobrança, que ocorre no ano posterior.

O Imobilizado líquido do município, em 2016, totaliza € 312.053.727,65.

(Unidade: euro)

Estrutura do Imobilizado	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Bens do domínio público	81.485.714,51	25,31%	75.660.321,10	24,25%
Imobilizações incorpóreas	138.639,38	0,04%	756.210,52	0,24%
Imobilizações corpóreas	234.715.070,46	72,91%	230.041.244,23	73,72%
Investimentos financeiros	5.595.951,80	1,74%	5.595.951,80	1,79%
Total	321.935.376,15	100%	312.053.727,65	100%

O imobilizado líquido (imobilizado bruto, deduzido de depreciações, reintegrações e provisões) da autarquia apresentou um decréscimo de € 9.881.648,50.

De salientar que, foram inventariados bens não incluídos nos respetivos anos contabilísticos, mensurados pelo valor de aquisição em resultado do levantamento e recuperação dos Fundos Documentais.

As dívidas de terceiros a curto prazo ascendem em termos líquidos a € 3.370.359,29, representando um acréscimo de 73,24% em relação a 2015.

(Unidade: euro)

Dívidas de terceiros curto prazo	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Contribuintes, c/c	107.319,15	5,52%	1.690.298,11	50,15%
Utentes, c/c	1.017.538,42	52,30%	634.992,56	18,84%
Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	49.932,53	2,57%	369.699,23	10,97%
Estado e outros entes públicos	57.920,97	2,98%	51.885,96	1,54%
Outros devedores	712.784,75	36,64%	623.483,43	18,50%
Total	1.945.495,82	100%	3.370.359,29	100%

Pela primeira vez foi registada a dívida de contribuintes referente aos impostos diretos de anos anteriores, tendo por base a declaração publicada pela AT no âmbito da Lei dos Compromissos, no caso do IMI. Sendo que o IMT e Derrama de 2016 teve em conta os valores conhecidos aquando da transferência de janeiro 2017 referente a dezembro de 2016.

O valor das dívidas de “Utentes c/c” inclui as dívidas de habitação social e a de vendas de bens e serviços correntes, abrangendo a taxa de resíduos urbanos.

A dívida líquida de clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa ascende a € 369.699,23.

(Unidade: euro)

Dívidas de cobrança duvidosa	
Dívida bruta	11.079.257,33
Provisões	10.709.558,10
Dívida líquida	369.699,23

A dívida bruta de “Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa” totaliza € 11.079.257,33 no final de 2016, encontrando-se provisionada em cerca de 96,66%. A dívida em cobrança duvidosa diz respeito ao IMI que atinge o valor de € 3.714.654,55, a refeições escolares, a taxas de ocupação da via pública, a rendas de habitação social, ao protocolo para a construção da Escola EB nº.1 e Jardim de Infância do Casal da Serra

(Serragrope, Lda no valor de 1,6 milhões de euros) e ao processo 2/99 LOTECEM - José Maria Duarte Júnior, no valor de € 2.942.907,00.

As disponibilidades totalizam € 20.494.727,59 e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Depósitos em instituições financeiras e caixa	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Depósitos em instituições financeiras	18.987.868,24	99,99%	20.492.048,46	99,99%
Caixa	2.379,34	0,01%	2.679,13	0,01%
Total	18.990.247,58	100%	20.494.727,59	100%

O saldo de caixa e depósitos bancários registou um aumento de 7,92% (€ 1.504.480,01) em relação ao ano anterior.

Os acréscimos e diferimentos, compostos pelos acréscimos de proveitos e custos diferidos totalizam € 19.668.438,25.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de proveitos	3.063.442,98	97,49%	19.643.092,42	99,87%
Custos diferidos	78.960,15	2,51%	25.345,83	0,13%
Total	3.142.403,13	100%	19.668.438,25	100%

Como anteriormente já referido foi efetuada pela primeira vez a especialização do IMI e da Derrama, ou seja, a conta acréscimos de proveitos acolheu o valor estimado de liquidações a lançar em 2017 referente ao ano de 2016 em contrapartida da respetiva conta de proveitos do ano, apresentando por isso a rubrica um aumento considerável.

6.1.2. FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios da autarquia totalizam € 276.591.763,80 o que traduz um acréscimo de 4,53% (€ 11.985.778,07) em relação ao ano anterior. Este aumento deve-se à conta 59 – “Resultados Transitados”, que registou o valor da especialização do IMI e da Derrama (valores recebidos em 2016 referentes ao imposto de 2015), da inventariação de fundos documentais e da regularização da conta de imobilizado em curso.

(Unidade: euro)

Fundos próprios	2014	2015	2016	Variação 2015-2016	
				V.Absol.	%
Património	188.825.720,62	188.825.720,62	188.825.720,62		
Reservas legais	2.878.175,89	2.878.175,89	2.878.175,89		
Reservas livres	5.120.955,20	5.120.955,20	5.120.955,20		
Subsídios	944.433,59	944.433,59	1.301.011,38	356.577,79	37,76%
Doações	836.179,51	836.562,01	877.478,47	40.916,46	4,89%
Reservas decorrentes de transferências de ativos	1.647.690,21	1.647.690,21	1.647.690,21		
Resultados transitados	30.383.434,87	65.347.211,95	75.751.029,19	10.403.817,24	15,92%
Resultado líquido	-1.474.730,47	-994.763,74	189.702,84	1.184.466,58	-119,07%
Total	229.161.859,42	264.605.985,73	276.591.763,80	11.985.778,07	4,53%

6.1.3. PASSIVO

O passivo da autarquia em 2016 atingiu os € 79.096.040,22, sendo constituído em 58,03% por acréscimos e diferimentos, 28,50% por dívidas a médio e longo prazo, designadamente empréstimos bancários e Fundo de Apoio Municipal, 10,48% por provisões para riscos e encargos e por último 3% por dívidas de curto prazo (operações de tesouraria), tendo-se registado uma diminuição de 2,96% face a 2015.

As dívidas de médio e longo prazo englobam os empréstimos e a participação do Município no Fundo de Apoio Municipal (FAM) e atingem os € 22.541.130,52. O montante que se encontra por subscrever relativamente ao FAM é de € 2.060.662,80.

(Unidade: euro)

Estrutura do passivo	2014	2015	2016	Variação 2015-2016	
				V.Absol.	%
Provisões para riscos em encargos	8.381.551,86	8.477.331,00	8.286.497,76	-190.833,24	-2,25%
Dívidas a M/L Prazo	25.875.167,47	25.372.843,36	22.541.130,52	-2.831.712,84	-11,16%
Dívidas a curto prazo	1.989.398,06	2.187.096,11	2.370.154,33	183.058,22	8,37%
Acréscimos e diferimentos	47.095.195,43	45.473.819,16	45.898.257,61	424.438,45	0,93%
Total	83.341.312,82	81.511.089,63	79.096.040,22	-2.415.049,41	-2,96%

De salientar ainda, que as dívidas a curto prazo no valor de € 2.370.154,33, dizem exclusivamente respeito a operações de tesouraria, onde se incluem as cobranças efetuadas pela autarquia para terceiros e os depósitos em dinheiro para garantia de fornecimentos em empreitadas (cauções), nos termos legais. Portanto, o Município atingiu mais uma vez o objetivo de dívida zero.

Em relação aos empréstimos, evidencia-se que as amortizações atingiram o valor de € 2.531.341,42 e durante o ano de 2016 o Município contratou uma nova linha de crédito com a Caixa Geral de Depósitos no montante de € 870.000,00 para financiar as aquisições e demolições de frações no Monte Gordo, cuja utilização atingiu os € 111.760,58.

(Unidade: euro)

Empréstimos a M/L Prazo	2014	2015	2016	Variação 2015-2016	
				V.Absol.	%
1. Capital em dívida em 01 janeiro	28.488.005,15	25.875.167,47	22.900.048,56	-2.975.118,91	-11,50%
2. Receitas provenientes de empréstimos	249.530,13		111.760,58	111.760,58	
3. Amortização de capital	2.862.367,81	2.975.118,91	2.531.341,42	-443.777,49	-14,92%
4. Capital em dívida em 31 dezembro (1+2-3)	25.875.167,47	22.900.048,56	20.480.467,72	-2.419.580,84	-10,57%

Os juros pagos nas operações de crédito bancário em 2016 ascenderam a € 143.286,45. Em relação ao ano transato e em termos percentuais registou uma diminuição de 35,34%, devido às taxas negativas da Euribor.

(Unidade: euro)

Evolução do custo de capital	2014	2015	2016
1. Capital em dívida em 01 janeiro	28.488.005,15	25.875.167,47	22.900.048,56
2. Encargos financeiros	256.838,82	221.587,80	143.286,45
Custo do capital em dívida =(2/1x100)	0,90%	0,86%	0,63%

O custo médio do capital em dívida (0,63%) reflete as taxas de juros negativas que ocorreram durante todo o ano de 2016.

Ainda no passivo da autarquia, podemos aferir que acréscimos e diferimentos é em termos brutos a rubrica materialmente mais relevante e que atingiu no final do ano os € 45.898.257,61.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2015		2016	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de custos	3.149.601,04	6,93%	2.618.223,36	5,70%
Proveitos diferidos	42.324.218,12	93,07%	43.280.034,25	94,30%
Total	45.473.819,16	100%	45.898.257,61	100%

Cerca de 5,70% corresponde a acréscimo de custos, que irão dar origem a valores a pagar em 2017 e os restantes 94,30% são proveitos diferidos, que resultam, essencialmente, de subsídios/transferências de investimento já recebidos e cujo proveito será reconhecido em anos futuros à medida que os bens subsidiados forem amortizados.

6.2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Unidade: euro)

Estrutura dos resultados	2014	2015	2016
Resultados operacionais	-3.814.129,93	-3.317.601,70	-5.369.345,82
Resultados financeiros	601.572,38	460.973,18	340.385,27
Resultados extraordinários	1.737.827,00	1.861.864,78	5.218.663,39
Resultados líquidos	-1.474.730,55	-994.763,74	189.702,84

6.2.1 RESULTADOS OPERACIONAIS

O maior volume dos custos da autarquia diz respeito à atividade corrente. Os custos e perdas operacionais atingiram em 2016 o montante de € 56.143.450,21 menos 0,40% do que no ano anterior.

(Unidade: euro)

Custos e perdas operacionais	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V.Absol.	%
CMVM	1.769.518,44	1.308.846,39	-460.672,05	-35,20%
Fornecimento de bens e serviços	17.904.242,89	16.392.730,39	-1.511.512,50	-9,22%
Pessoal	16.352.855,47	16.797.968,81	445.113,34	2,65%
Transferências concedidas e prestações sociais	7.293.055,79	7.356.168,56	63.112,77	0,86%
Amortizações	12.819.350,02	14.042.665,86	1.223.315,84	8,71%
Provisões	521.418,57	84.932,16	-436.486,41	-513,92%
Outros custos e perdas operacionais	165.995,48	160.138,04	-5.857,44	-3,66%
Total	56.826.436,66	56.143.450,21	-222.314,40	-0,40%

O pessoal a par com o fornecimento de bens e serviços são as rubricas com maior peso com 29,92% e 29,20%, respetivamente.

A diminuição da rubrica CMVM começa a refletir a mudança de critério de entrada e saída dos bens de armazém, já que o objetivo será imputar diretamente a custos através das contas “62” o que é consumo interno.

Os proveitos e ganhos operacionais discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos operacionais	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V.Absol.	%
Venda de bens e prestação de serviços	11.391.845,90	8.893.265,20	-2.498.580,70	-21,93%
Impostos e taxas	25.275.032,61	25.767.605,66	492.573,05	1,95%
Trabalhos por conta própria				
Proveitos suplementares	346.686,11	243.754,39	-102.931,72	-29,69%
Transferências e subsídios obtidos	16.495.270,34	15.866.531,12	-628.739,22	-3,81%
Outros proveitos e ganhos operacionais		2.948,02	2.948,02	
Total	53.508.834,96	50.774.104,39	-2.734.730,57	-5,11%

Os proveitos operacionais que atingiram o montante de € 50.774.104,39 são compostos, essencialmente pelos impostos municipais e pelas transferências e subsídios com um peso de 50,75% e 31,25%, respetivamente.

A venda de bens e prestação de serviços tem um peso de 17,52% e apresenta uma diminuição de € 2.498.580,70.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2014	2015	2016
Resultados operacionais	-3.814.129,93	-3.317.601,70	-5.369.345,82

Podemos verificar que houve um decréscimo quer dos custos quer dos proveitos, contundo os proveitos apresentam uma taxa maior de redução.

6.2.2. RESULTADOS FINANCEIROS

Os custos e perdas financeiros discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Custos e perdas financeiros	2015	2016	Varição 2015-2016	
			V.Absol.	%
Juros suportados	225.979,90	153.203,85	-72.776,05	-47,50%
Outros custos e perdas financeiras	7.340,53	27.207,79	19.867,26	73,02%
Total	233.320,43	180.411,64	-52.908,79	-29,33%

Os custos e perdas financeiros registaram um total de € 180.411,64. Os juros suportados diminuíram 47,50%, face a 2015 em virtude das taxas de juros que se apresentaram negativas durante o ano de 2016.

Os proveitos e ganhos financeiros ascenderam a € 520.796,91, e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos financeiros	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V.Absol.	%
Juros obtidos	436.725,37	288.533,60	-148.191,77	-33,93%
Ganhos em entidades participadas	203.758,80	192.983,04	-10.775,76	-5,29%
Rendimentos de imóveis	34.762,26	25.382,00	-9.380,26	-26,98%
Descontos de pronto pagamento obtidos	312,20	1.360,07	1.047,87	335,64%
Outros proveitos e ganhos financeiros	18.734,98	12.538,20	-6.196,78	-33,08%
Total	694.293,61	520.796,91	-173.496,70	-24,99%

Os juros obtidos de depósitos apresentam um decréscimo de 33,93% devido às taxas de juro baixas. No que respeita aos ganhos em entidades participadas que diminuiu 5,29%, salienta-se que o valor registado diz em totalidade respeito à participada Valorsul – Valorização, Tratamento de Resíduos Sólidos Região de Lisboa e Oeste, S.A.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2014	2015	2016
Resultados financeiros	601.572,38	460.973,18	340.385,27

Os resultados financeiros atingem os € 340.385,27, no entanto, apesar de refletirem uma variação negativa de 26,16%, relativamente ao ano anterior, continua a verificar-se que os juros obtidos em aplicações financeiras superam largamente os suportados com operações de crédito.

6.2.3. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os custos e perdas extraordinários atingiram o montante de € 1.542.773,87 registando um aumento de 35,99% em relação ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Custos e perdas extraordinários	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V.Absol.	%
Transferências de capital concedidas	510.132,90	562.790,72	52.657,82	9,36%
Perdas em existências	6.556,18	10.065,29	3.509,11	34,86%
Perdas em imobilizações	42.293,70	148.337,40	106.043,70	71,49%
Multas e penalidades	6.406,96	12.281,88	5.874,92	47,83%
Correções relativas a exercícios anteriores	421.983,46	671.841,22	249.857,76	37,19%
Outros custos e perdas extraordinários	170,37	137.457,36	137.286,99	99,88%
Total	987.543,57	1.542.773,87	555.230,30	35,99%

Os proveitos e ganhos extraordinários discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos extraordinários	2015	2016	Variação 2015-2016	
			V.Absol.	%
Ganhos em existências	27.712,56	8.189,03	-19.523,53	-70,45%
Ganhos em imobilizações	7.445,65	6.431,57	-1.014,08	-13,62%
Benefícios de penalidades contratuais	368.235,95	2.316.634,14	1.948.398,19	529,12%
Reduções de amortizações e de provisões		1.681.220,41	1.681.220,41	
Correções relativas a exercícios anteriores	418.974,66	422.059,63	3.084,97	0,74%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.027.039,53	2.326.902,48	299.862,95	14,79%
Total	2.849.408,35	6.761.437,26	3.912.028,91	137,29%

Os proveitos e ganhos extraordinários no final do ano de 2016 registam uma variação positiva de 137,29%, atingindo o montante de € 6.761.437,26, destacando-se o acréscimo dos proveitos extraordinários resultantes da redução de provisões e do aumento dos juros de mora, em resultado do pagamento da dívida de anos anteriores por parte da Lisboagás e à transferência pela Autoridade Tributária dos juros de mora relativos aos últimos 12 anos de pagamentos de IMI e IMT no valor de € 1.214.969,00.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2014	2015	2016
Resultados extraordinários	1.737.827,08	1.861.864,78	5.218.663,39

Os resultados extraordinários são positivos e atingem o valor de € 5.218.663,39.

6.2.4. RESULTADO LÍQUIDO

No ano de 2016 o resultado líquido do exercício é positivo e atinge o valor de € 189.729,36.

6.3. INDICADORES PATRIMONIAIS

Indicadores	Anos				
	2014	2015	2016		
Dividas a terceiros por habitante	Dividas totais a pagar / n.º de habitantes		203,56 €	183,27 €	181,99 €
Liquidez reduzida	Dividas totais a pagar a curto prazo / (Dividas a receber de curto prazo + disponibilidades)		0,09	0,10	0,10
Endividamento líquido por habitante	[Dividas totais a pagar - (Dividas a receber + disponibilidades)] / n.º habitantes		42,89 €	30,33 €	7,64 €
Resultado operacional por habitante	Resultado operacional / n.º habitantes		-27,86 €	-24,24 €	-39,22 €
Peso dos custos com pessoal nos custos operacionais	Custos com pessoal / custos operacionais		30,24%	28,78%	29,92%
Prazo médio de pagamentos	Prazo médio de pagamentos *		8	6	6
Índice de endividamento líquido	[Dividas totais a pagar - (Dividas a receber + disponibilidades)] / receitas cobradas		7,65%	5,41%	1,41%
Peso das dividas a instituições de crédito nas receitas	Dividas a instituições de crédito / Receitas cobradas (s/ saldo de gerência)		43,46%	38,46%	35,54%

* De acordo com DGAL

n.º habitantes (resultados definitivos dos censos de 2011): 136.886

Todos os indicadores revelam uma boa performance do Município em 2016.

O prazo médio de pagamento é de 6 dias.

7 LIMITE DA DÍVIDA TOTAL

Em termos de endividamento, o artigo 52º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, define que a dívida total do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. A dívida total de operações do município engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e quaisquer outras formas de endividamento, por iniciativa dos municípios, junto de instituições financeiras, bem como todos os restantes débitos a terceiros decorrentes de operações orçamentais.

DÍVIDA TOTAL MUNICIPAL (Lei n.º 73/2013)

(Unidade: euro)

DÍVIDA DA CMVFX (1)	<u>20.480.467,72</u>
Dívida de curto prazo	
Dívida de médio e longo prazo	20.480.467,72
DÍVIDA DOS SMAS VFXIRA	<u>148.120,39</u>
OUTRAS ENTIDADES alínea b) do art.º 54º	<u>537,69</u>
Área Metropolitana de Lisboa	198,66
Associação Nacional Municípios Portugueses	324,77
Associação Portuguesa de Cidades com Centro Histórico	
Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis	14,26
Amagás	0,00
Amega	0,00
DÍVIDA TOTAL	20.629.125,80
LIMITE DA DÍVIDA TOTAL art.º 52	38.244.606,86
MARGEM	17.615.481,06

(1) O montante referente à contribuição para o Fundo de Apoio Municipal não releva para o limite da dívida total (n.º5 do art.55º do OE 2016)

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do Exercício do Município de Vila Franca de Xira referente em 2016 é € 189.702,84, de acordo com o ponto 2.7.3.2 e 2.7.3.5 do POCAL, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

- Reserva Legal (5%) € 9.485,14
- Resultados transitados (95%) € 180.217,70

Vila Franca de Xira, 15 de março de 2017.